

MARIA INÊS SANTOS

PROJETOS DE VIDA E PERSPECTIVAS FUTURAS:

Um estudo sobre as representações sociais do tempo futuro presentes
nos projetos de vida dos jovens

Dissertação apresentada à Banca Examinadora
da Pontifícia Universidade Católica de São
Paulo, como exigência parcial para obtenção
do título de Mestre em Psicologia da Educação,
sob a orientação da Prof^a Dr^a Clarilza Prado de
Souza

PUC/SP

2002



14713

Comissão Julgadora:

Agradecimentos

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação de Psicologia da Educação e a todos os amigos que colaboraram para realização deste trabalho.

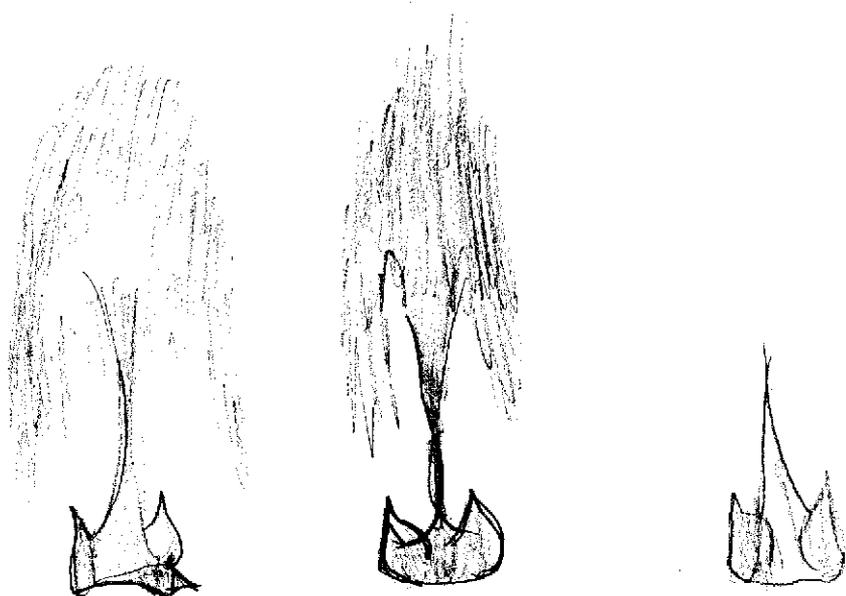
Agradecimento especial:

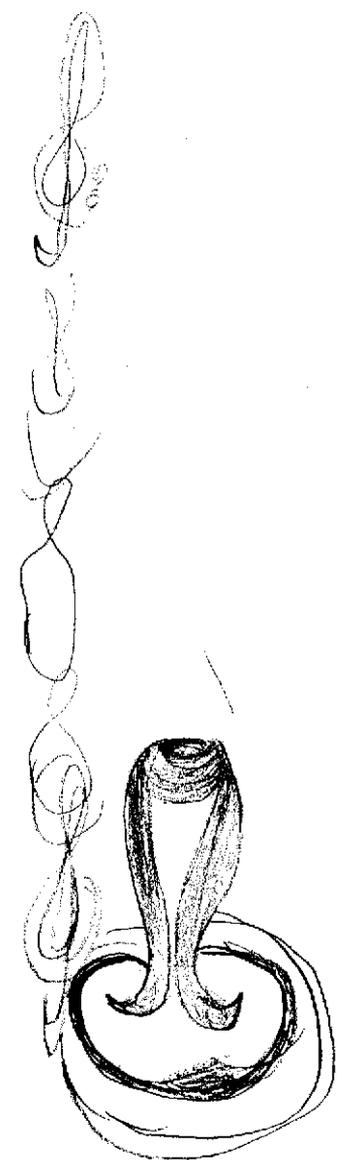
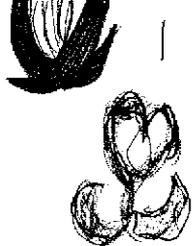
À minha orientadora Clarilza Prado de Souza, pelo compromisso, dedicação e segurança com que me orientou em todas as etapas deste trabalho.

Às doutorandas: Ivany Pinto e Marialva Rossi Tavares, pela contribuição significativa ao nosso trabalho.

Aos amigos Luiz Antonio Rala e Márcia Pacheco pela força e interlocução permanente em todo o processo de construção desta pesquisa.

À todos os jovens que participaram desta pesquisa





Dedico este trabalho a minha família, em especial ao meu pai (in memoriam).



RESUMO

O presente estudo investigou as representações sociais dos jovens sobre o tempo futuro, considerando a proposta educacional do Programa Educação para o Trabalho – SENAC/SP, que consiste na elaboração de projetos de vida.

Este estudo buscou analisar as representações sociais que se formam e as influências que estas possuem nas decisões e nos caminhos que os sujeitos elegem para orientar suas vidas.

Para realização desta pesquisa, foram coletados os dados através da utilização de questionário com perguntas abertas e fechadas, com 73 jovens, alunos do Programa Educação para o Trabalho – SENAC/SP.

A análise dos resultados revelou uma tendência à homogeneização das representações sociais presentes nas projeções de futuro dos sujeitos pesquisados. As representações sociais foram constituídas a partir de vários elementos: formação acadêmica, formação familiar, trabalho, aquisição de bens materiais, concebendo a representação um sentido de auto-realização.

Constatamos, no entanto, a partir dos posicionamentos dos jovens pesquisados, um contraste entre as projeções de futuro pessoal e as imagens de futuro do conjunto social. Tal contraste indica que os obstáculos concretos encontrados são extremamente fortes e as esperanças subjetivas, podendo afetar a autonomia ou a liberdade dos sujeitos para agir dentro dos contextos onde estão inseridos.

ABSTRACT

The present study had investigated the social representations of the young on future time, considering the educational proposal of the Program of Education for the Work, SENAC/SP that consists of the elaboration of projects of life.

This study intended to analyze the social representations that if they form and the influences that these possess in the decisions and in the paths that citizens choose to guide its lives.

For accomplishment of this research, data had been collected through the use of questionnaire with closed and open questions, with 73 young, pupils of the Programa of Education for the Work – SENAC/SP.

The analysis of the results unveiled a trend to the homogenization of the social representations existing in the projections of future of the searched citizens the social representations had been build up from some elements: academic formation, familiar formation, work, acquisition of material goods, conceiving the representation of a direction of self-accomplishment.

We evidence, however, from the attitudes of the searched young, a contrast between the projections of personal future and the view of future of the social set. Such contrast indicates that concrete obstacles are extremely strong and the subjective hopes, affecting the life or the freedom of the citizens to act inside of the contexts where they act.

SUMÁRIO

<i>INTRODUÇÃO</i>	01
1. <i>DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE VIDA: UM OBJETIVO EDUCACIONAL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL</i>	06
2. <i>A CULTURA EM PROJETOS E SUAS IMPLICAÇÕES</i>	11
2.1 Recurso à história.....	11
2.2 Projeto de Vida.....	17
2.3 Aproximações com Projeto de Vida.....	17
3. <i>REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E PROJETO DE VIDA</i>	21
3.1 Conceituação da Representação Social.....	24
3.2 Objetivação e Ancoragem: Processos Fundamentais de Elaboração da Representação Social.....	27
4. <i>PROPOSTA METODOLÓGICA</i>	30
4.1 Instrumento de Coleta de Dados.....	30
4.2 Os Sujeitos da Pesquisa.....	32
4.3 Procedimentos Metodológicos.....	34
4.4 Procedimentos de Análise dos Resultados.....	36
5. <i>ANÁLISE DOS RESULTADOS</i>	42
5.1 Associações Livres com as Palavras Indutoras: Passado, Presente e Futuro.....	42

5.2 A Orientação Temporal na Percepção dos Sujeitos Pesquisados.....	46
5.3 Perspectivas Futuras.....	54
5. <i>CONSIDERAÇÕES FINAIS</i>	76
8. <i>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</i>	80

INTRODUÇÃO

A cena é um campo de batalha no qual se digladiam as forças do passado e as forças do futuro; entre elas encontramos o homem que Kafka chama de "ele", que, para manter o seu território, deve combater ambas (...) A parábola de Kafka é a seguinte: Ele tem dois adversários: o primeiro acoisa-o por trás, da origem. O segundo bloqueia-lhe o caminho à frente. Ele luta com ambos. Na verdade, o primeiro ajuda-o na luta contra o segundo, pois quer empurrá-lo para frente, e, do mesmo modo, o segundo o auxilia na luta contra o primeiro, uma vez que o empurra para trás. Mas isso é assim apenas teoricamente. Pois não há ali apenas os dois adversários, mas também ele mesmo, e quem sabe realmente de suas intenções? Seu sonho, porém, é em alguma ocasião, num momento imprevisto, saltar fora da linha de combate e ser alçado, por conta de sua experiência de luta, à posição de juiz sobre os adversários (AREN'D, 1992; p.33)

O interesse pelas questões da juventude vem assumindo no Brasil crescente relevância. Segundo CERVINI (1996) as preocupações registradas em inúmeras pesquisas sobre a juventude em todo mundo focalizam a significativa defasagem entre crescimento econômico e acesso aos benefícios sociais.

Também no Brasil, as últimas décadas notificam as condições socioeconômicas perversas a que está submetida à maioria das famílias, a dificuldade de acesso aos direitos da cidadania, como igualdade perante a lei e as instituições sociais e o acesso às oportunidades sociais – escola, trabalho, cultura, lazer, comunicação, etc.

Estes desajustes sociais têm levado a um quadro de evasão escolar, desqualificação profissional, violência, drogas, entre outros. Segundo artigo

trabalho para jovens

publicado no Jornal Correio Popular¹, o Brasil apresenta uma estatística educacional assombrosa. Constituído por 59 milhões de crianças e adolescentes, 41% desta população está entre 0 a 17 anos. Somente 1% dos jovens chegam à universidade e de cada mil crianças que ingressam na escola, 400 concluem o primeiro grau.

O desafio de nossa pesquisa situa-se no contexto de preocupações que têm como pano de fundo os contrastes entre as aspirações de desenvolvimento dos jovens de famílias de baixa renda e os desajustes macrossociais: desemprego, exclusão vivenciada em todas as sociedades, guerra econômica, aumento da dívida externa, ampliação e expansão do armamento atômico, ampliação das guerras, entre outros.

As razões que nos levaram a esta investigação repousam sobre o nosso interesse em compreender mais profundamente as representações sociais do tempo futuro que emergem nos projetos de vida dos jovens frente a estes contrastes e as influências que estas possuem nas decisões e nos caminhos que os sujeitos elegem para orientar suas vidas.

Este trabalho resultou de pesquisa realizada com 73 jovens de 14 a 18 anos, que freqüentam regularmente o Programa Educação para o Trabalho – SENAC/SP e as escolas públicas na região leste de São Paulo. O Programa é oferecido aos jovens de família de baixa renda e apresenta como objetivo principal o desenvolvimento de competências básicas para o trabalho e o desenvolvimento de projetos de vida dos jovens.

Nesta pesquisa, buscamos investigar as representações sociais do tempo futuro, que se apresentam nos exercícios de elaboração de projetos de vida dos jovens, ou seja, interessa-nos saber: Quais são as representações sociais do tempo

¹ Artigo Publicado no Jornal Correio Popular, Campinas – SP 26/03/01

futuro presente nos projetos de vida dos jovens de 14 a 18 anos, alunos do Programa Educação para o Trabalho – SENAC/SP, entendendo que estudar as representações sociais significa verificar quais são os referenciais sociais que determinado grupo assume diante de aspectos destacados da prática da sociedade.

A definição deste objeto de estudo e a adoção do referencial teórico apoia-se na consideração de que o futuro que os jovens são levados a projetar, através de seus projetos de vida, não é neutro. Este se enraíza no complexo movimento pelo qual o sentido dos objetos toma forma para o sujeito, orientando-lhes a comunicação e as condutas.

As indagações que deram origem a esta pesquisa, levou-nos a realizar algumas investigações preliminares com os jovens do Programa Educação para o Trabalho – SENAC/SP, com o objetivo de compreender o eco que estas suposições teriam com os jovens com os quais trabalho. Convidamos quatro jovens para uma entrevista individual com duração de aproximadamente 40 minutos. Buscamos investigar o significado do futuro presente em seus projetos de vida. O resultado deste estudo exploratório pareceu refletir as significações que vínhamos observando. O futuro apareceu como construção de responsabilidade exclusivamente individual, na qual coexiste a possibilidade de ser alguém na vida:

O futuro é o que você mesmo determina, você cria, como poderia explicar, nós o fazemos, é uma coisa nova, uma experiência nova, você vai convivendo aos poucos e vai montando o seu próprio futuro para mais tarde se tornar alguém ou não, tudo depende da sua força de vontade (CB)

O futuro foi também identificado como uma ameaça para aqueles que não se preocupam enquanto são jovens. Acredita-se que as ações no presente devem

servir exclusivamente para garantir a felicidade num tempo que virá. “Acho que o futuro é o que você tem que estar fazendo hoje para não sofrer mais tarde e para ser feliz”. (ABS). Podemos constatar que o futuro, na visão dos jovens deste estudo exploratório, apresenta-se como uma referência essencial para a consecução das aspirações e de suas atividades. Acreditamos que esta referência vem sendo construída pela integração das experiências dos sujeitos, das informações que circulam no seu meio, bem como das relações que se estabelecem com outros homens e com o seu ambiente.

Procuramos expor nesta pesquisa os resultados de nossos esforços, no sentido de compreender as representações sociais do tempo futuro a partir do recorte histórico de projetos, suas implicações e os posicionamentos dos sujeitos pesquisados. A identificação de tais representações visa contribuir com as propostas pedagógicas, para que estas venham propiciar ao sujeito condições de localizar, em suas representações os riscos e oportunidades que estão implicitamente contidos em seus projetos de vida.

Como resultado desse trabalho de estudo e pesquisa, apresentaremos a exposição em 6 capítulos:

No **Capítulo 1** – *Desenvolvimento de Projeto de Vida: um objetivo educacional no campo da educação não-formal*, buscamos situar o campo de desenvolvimento do Programa Educação para o Trabalho – SENAC/SP e da pesquisa em questão.

No **Capítulo 2** – *A Cultura em Projetos e suas Implicações*: debruçamo-nos sobre o processo de evolução do projeto na história, como forma de

compreender a passagem de uma proposta de ações coletivas para uma proposta de ações individuais e como o projeto se tornou uma referência reconhecida.

No **Capítulo 3** – *Representações Sociais e Projetos de Vida*, apresentamos o referencial teórico adotado nesta pesquisa.

No **Capítulo 4** – *Proposta Metodológica*, identificamos os procedimentos utilizados: como foi realizada a pesquisa, como foram escolhidos e quem são os sujeitos desta pesquisa.

No **Capítulo 5** – *Análise de Dados*, apresentamos a análise dos dados realizada através da utilização do método VERGÉ, ALCESTE e Categorias levantadas pela pesquisadora.

No **Capítulo 6** – *Considerações Finais*, tecemos reflexões sobre os dados levantados.

1. DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE VIDA: UM OBJETIVO EDUCACIONAL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

Nesta pesquisa, tomamos como referência um dos objetivos do Programa Educação para o Trabalho – SENAC/SP, que visa, enquanto ação educativa, o desenvolvimento de Projetos de Vida de Jovens. A definição dos objetivos do programa configurou-se a partir das definições sobre as Novas Necessidades Básicas do Cidadão¹, prevista no artigo primeiro da “Declaração Mundial sobre Educação para todos” (TORRES, 1994; p. 56):

Toda pessoa – criança, jovem ou adulto – deverá ter condições de aproveitar as oportunidades educativas oferecidas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem. Essas necessidades incluem tanto as ferramentas essenciais para a aprendizagem (como a leitura e a escrita, a expressão oral, o cálculo, a resolução de problemas), quanto os conteúdos básicos da aprendizagem (conhecimentos teóricos e práticos, valores e atitudes), necessárias para que os seres humanos possam sobreviver, desenvolver plenamente suas capacidades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de sua vida, tomar decisões fundamentais e continuar aprendendo. A amplitude das necessidades básicas de aprendizagem e a forma de satisfazê-las variam de acordo com cada país e cada cultura e mudam inevitavelmente com o decorrer do tempo.

O Programa Educação para o Trabalho foi elaborado e desenvolvido pelo CENTRO DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA O TRABALHO – SENAC/SP, que situa as suas ações no campo de educação não-formal, alinhando-se

¹ Documentos elaborados na Tailândia, em 1990, denominados “Declaração mundial sobre educação para todos” e “Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas da aprendizagem”

constantemente às tendências e necessidades sociais. A educação não-formal, segundo autores como GOHN (1999), SILVA (1996), é abordada enquanto forma de ensino/aprendizagem adquirida ao longo da vida dos cidadãos, pela leitura, interpretação e assimilação dos fatos, eventos e acontecimentos que os indivíduos fazem de forma isolada, ou em contato com grupos e organizações. A aquisição de novos saberes ocorre no plano da comunicação verbal oral, carregada de todo conjunto de representações e tradições culturais que as expressões orais contêm.

GOHN (1999) afirma ainda que a educação não-formal designa um processo com quatro campos ou dimensões. O primeiro envolve a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadão, ou seja, o processo visa gerar a conscientização dos indivíduos para a compreensão de seus interesses e do meio social e da natureza que o cercam por meio da participação em atividades grupais. O segundo refere-se a capacidade dos indivíduos para o trabalho, por meio do desenvolvimento de suas potencialidades. O terceiro, aborda a aprendizagem e exercícios de práticas que capacitem os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários voltados para a solução de problemas coletivos cotidianos e finalmente o quarto refere-se a aprendizagem dos conteúdos da escolarização formal, escolar, em espaços diferenciados.

Para a autora, a importância da educação não-formal está na possibilidade de criação de novos conhecimentos.

O agir comunicativo dos indivíduos, voltado para o entendimento dos fatos e fenômenos sociais cotidianos, baseia-se em condições práticas, muitas delas advindas das tradições culturais e das condições histórico-sociais de determinado tempo e lugar. (GOHN, 1999; p.104)

Fundamentalmente, a relação entre os objetivos da instituição SENAC e educação não-formal, faz-se pela promoção de pessoas para o mercado de trabalho formal e não-formal e para a melhoria da qualidade de vida, frente às grandes alterações ocorridas no plano econômico e social. Neste campo de atuação, buscamos desenvolver uma educação integrada à vida, que se traduz em termos de conteúdo da educação em plano individual e coletivo. No plano individual, os atores sociais são encorajados a desenvolver o conjunto de suas potencialidades, envolvendo o aprimoramento do auto-conhecimento e maior clareza na identificação de metas e expectativas, transformando o confronto desses elementos em projetos de vida; já no plano coletivo, enfocamos a relação desses atores com as questões que permeiam a comunidade no qual vivem e a sociedade de uma maneira geral.

A trajetória da Instituição SENAC mostra-nos que os programas educacionais, desenvolvidos a partir de medidas sócio-educativas, decorrem desde a década de 70, ganhando maior visibilidade a partir dos anos 90. Nesta década, criou-se uma unidade especializada em medidas sócio-educativas, destinada, exclusivamente, a atender a população de baixa renda, jovens e adultos, desempregados e aprendizes entre outros.

Evidentemente as formas de atuação e os objetivos traçados pela instituição acompanham todo o movimento e os avanços deste campo de atuação, seja pelas circunstâncias históricas que a constituíram, seus métodos e principalmente a sua consolidação.

Neste quadro de referência, GOHN (1999) evidencia que a educação não-formal ganhou um grande destaque, a partir dos anos 90, em decorrência das mudanças econômicas na sociedade e no mundo do trabalho. A educação passou a valorizar os processos de aprendizagem em grupos e a dar grande importância aos

valores culturais que articulam as ações dos indivíduos. A autora, também, evidencia que nos anos 90, pesquisadores retomam a Conferência da ONU, a partir da análise da crise do desemprego provocada pelas políticas globalizantes, de caráter excludente e redesenham, um novo modelo para a área da educação:

Proclama-se o poder do conhecimento e não mais da economia. Exige-se das pessoas novas habilidades, entre elas a de gestão. Não importa mais possuir um grande acervo de conhecimentos, mas sim o domínio de certas habilidades básicas, tais como comunicar-se, domínio da linguagem das máquinas e, sobretudo, habilidade de gestão (de gerir sua própria vida e carreira, equipes, conflitos, etc), ou seja, todos têm de planejar e administrar suas vidas e carreiras. (p. 95)

Neste cenário, as demandas educativas são múltiplas: reciclagem, aperfeiçoamento, atualização, especialização, etc. e muitas delas não se situam na área da educação formal, na escola regular, mas na área de atuação das Organizações não-governamentais, associação de bairro, igrejas, sindicatos, espaços-culturais, partidos políticos, espaços culturais, etc. A busca do atendimento desta demanda, passou então a consolidar o campo da educação não formal.

A educação não-formal tem como objetivo criar condições para o desenvolvimento dos indivíduos e atender as demandas sociais, utilizando-se de espaços alternativos, conforme nos aponta GOHN (1999). O CENTRO DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA O TRABALHO – SENAC/SP, enquanto um espaço alternativo para o atendimento de tais demandas, tem buscado desenvolver propostas, estratégias e metodologias para atender o novo modelo redesenhado para a área da educação. O exercício de elaboração de projetos de vida, aparece então como um instrumento para o desenvolvimento das habilidades de gestão dos

indivíduos. No entanto, faz-se necessário destacarmos a relevância de pesquisa que focalize os indivíduos na relação com o desenvolvimento das propostas educacionais, na medida em que estas, conforme assinalada por GOHN (1999), aparecem essencialmente como alternativas para superação da crise econômica e social em que vivemos.

2. A CULTURA EM PROJETOS E SUAS IMPLICAÇÕES

A nossa vida cotidiana encontra-se, atualmente ligada a diferentes Projetos: Projeto Pedagógico, Projeto de Pesquisa, Projeto de Empresa, Projeto Arquitetônico, Projetos de Lei, Projeto Econômico, Projeto Técnico-Industrial, Projeto de Vida, entre outros. Projeto em qualquer uma das situações indica construção em direção ao futuro, e na maior parte das vezes, com conotações largamente positivas.

Rastreando um pouco a evolução do conceito de Projeto na história, buscamos compreender em seu significado as esperanças, as expectativas e as visões de mundo e de futuro que ele permite estruturar.

2.1 Recurso à história

O termo projeto aparece citado de uma forma regular, no decorrer do século XV sob a forma de *pourjet* e de *project*, possuindo conotações de ordem espacial em ligação com a etimologia latina do verbo *projicio* (projetar, expulsar). No Francês do Século XIV e XV, *pourjet* ou *project* designou elementos arquiteturais de uma significação essencialmente espacial de lançado à frente. (MACHADO 2000).

No terreno etimológico, no entanto MACHADO (2000) identificou duas famílias de proximidades que podem contribuir para uma explicitação da idéia de projeto: o prefixo se articula com os significados de *problema* - algo que se apresenta diante de nós, uma dificuldade objetiva que deve ser assumida subjetivamente, e *programa* que se origina de *gramma* e representa uma exposição sumária, feita antecipadamente, de algo que se intenta oferecer. A raiz partilha uma ambigüidade com palavras como *sujeito*, *objeto*, *trajeto*. No sistema de proximidade associado à raiz, indica o autor, as palavras *sujeito*, derivada de *subjectus/subjicere*

significa lançado de dentro, de baixo, ou do fundo – a palavra objeto derivada de *objectum/objicere*, significa lançado adiante, e trajeto que deriva de *trajectus/trajectare* e significa passagem através de.

Para o autor, todas as palavras especificadas possuem significados relativamente ambíguos, entretanto longe de se constituírem um problema, tais noções abrem caminho para articulações entre elementos pares como sujeito/objeto, interior/exterior, forma/conteúdo, individual/social.

A consulta de autores como MACHADO (2000), BOUTINET (1990), ^{Verbo} mostram-nos que o conceito de projeto aparece historicamente como um conceito instável e multidimensional, carregado de pressupostos da cultura circundante.

TOURAINÉ (1973 apud BOUTINET 1990), aproximou o projeto a um construto sociológico afirmando que estes não dizem respeito ao funcionamento da sociedade, mas à historicidade, às formas e as orientações da ação que ela exerce sobre si própria, pelo conhecimento, pela acumulação e pelo modelo cultural.

O percurso histórico mostra-nos também que a multiplicidade de projetos que hoje se apresentam em nossa sociedade é uma questão moderna. Segundo BOUTINET (1990), o projeto vivido pelas sociedades tradicionais, possuíam um sentido diferente do que conhecemos na atualidade. Sua dimensão era pensada a partir de uma concepção coletiva, e como tal, exercia um papel central e determinante, de um ator individual, munido de autoridade, representando o papel de catalisador que, conjugava a partir das expectativas sociais, o coletivo de ação.

Segundo MACHADO (2000), na Grécia antiga (Séculos III e IV a.c.), apenas 6 ou 7% da população cabia ocupar-se com projeto. Somente aos políticos era concebido os direitos e responsabilidade para com o futuro da polis: “... de uma forma ou de outra, em diferentes períodos ou culturas, a responsabilidade pelos

projetos coletivos era limitada pelas estruturas de classe".(p.20). Na Grécia, quem não era político, era chamado de *idiotes*, de onde se originam palavras como idiotas. Aos idiotas cabia apenas preocuparem-se com eles mesmos, com a manutenção da suas próprias vida.

Na Idade Média (Séculos V-XIV), a idéia de projeto mantém-se estranha ao pensamento medieval, marcado pela mentalidade da maior parte das sociedades tradicionais, pelo tempo agrário, tempo repetitivo, tomado pelo cuidado em conservar os valores culturais herdados do passado. Para TOFFLER (1977; p.33), tais valores eram repassados de pais para filhos sem uma preocupação com o futuro: *"O pai ensinava ao filho como escavar um bote e tinha em mente a imagem do futuro em que o filho viveria, supondo que o futuro repetiria o presente, como tal o presente repetia o passado"*

Segundo BOUTINET (1990; p.301), assim como na Grécia Antiga, na Idade Média *"somente as pessoas em posição de exercer sobre os seus semelhantes autoridade e responsabilidade podiam permitir-se transcender as regras do consenso para construir projetos"*.

Nos final do século XVII e início do século XVIII, época em que emergiu a necessidade de emancipação e progresso, pensadores e filósofos foram levados a teorizar sobre este conceito, utilizando, pela primeira vez, o termo projeto com a significação de progresso. O projeto e progresso estão associados no sentido de testemunhar esta capacidade do homem para fazer história e, por meio dela, o seu profundo desejo de se realizar a si próprio.

Em pesquisas sobre a antropologia do projeto, BOUTINET (1990) buscou identificar a sua origem, evolução e características, constatando uma significativa modificação, ainda no Século XX, quanto ao sentido atribuído a projeto.

Neste estudo o autor nos mostra que a idéia contemporânea de projeto, na perspectiva de organização individual de ações para atingir um objetivo futuro começou a se configurar em meados do século XX. O mesmo autor nos chama atenção, sobretudo, para a atração que o projeto exerce sobre os modos de vida atuais. Considera que de certa forma movemo-nos numa cultura de projetos: *“A sociedade pós-industrial se desenha desde estes últimos anos cada vez mais como uma sociedade de acumulação de projetos”* (p.141)

O projeto mudou de significação entre os decênios 1960-1970, quando era apreendido, ainda de maneira global (coletiva), para se orientar para o local (individual). Segundo o autor, o projeto teve um significado de progresso e como tal, em função da expectativa otimista e global de uma evolução, de uma transformação necessária do presente em direção às sociedades futuras, cujos estágios de desenvolvimento se pressupunha superarem as distorções e as falhas da atualidade. Acreditava-se que o assomo do futuro projetado questionava, sobretudo as amarras de um passado já realizado. O projeto constitui-se enquanto um instrumento apropriado para o desenvolvimento tecnológico. O projeto coletivo traduziu a orientação de uma sociedade em mutação que buscou o sentido, para que o progresso tecnológico fosse subordinado ao progresso coletivo. O sentido do projeto coincidiu com a sua função crítica, que lhe faz contestar um certo estado de coisas existentes.

A chegada da crise socioeconômica fez romper este projeto coletivo. O projeto, na cultura tecnológica em crise, abandona a sua vertente otimista e a sua visão social para se orientar sobre as microrrealizações.

Esta nova configuração exige, em diferentes locais, aos indivíduos e aos grupos, a realização de um projeto. O projeto, neste novo contexto, frente à tensão

social, constitui como forma de voltar a dar esperança aos atores, como também estimular o imaginário e a criatividade para que se invente soluções para sair dos impasses atuais.

Segundo BOUTINET (1990), o projeto exprime uma vontade de liberdade face a um estado social tornado opressivo pelo progresso tecnológico. Para o autor, não se invoca mais o projeto para orientar o crescimento, ou para exercer uma função crítica, mas como um álibi possível, substituto de soluções momentaneamente impossíveis de se encontrar.

Em consonância com o autor, GUICHARD (1993) afirma que até a primeira metade do século XX o projeto se revelou como uma categoria essencial e que nos últimos anos esta noção ganhou um grande impulso dentro dos domínios mais variados da vida cotidiana. Para o autor:

Tanto dentro da esfera geral da sociedade como dentro do setor privado, o projeto representa hoje a afirmação de valor. O projeto é quem permite remediar um estado caracterizado por insuficiências: taxa de desemprego, não-competitividade, desorganização da produção, regressão escolar, angústia quanto ao futuro, etc.(p. 14)

Ao levantar as características de projetos, BOUTINET (1990), buscou compreender como a figura de projeto, apresentada a partir de uma concepção de emancipação e criação, vem transformando-se, no Século XX, em seu inverso. Para o autor:

- Os atores sociais são colocados na obrigação de elaborar seu projeto de existência: *“a imposição paradoxal empurra os fora-de-projeto da nossa cultura (jovens mal escolarizados, desempregados), a construir, para si próprios, um projeto que não terão, na maior parte dos casos, meios para realizar, por*

diferentes razões, relacionadas quer com as especificidades da sua história pessoal, quer com as possibilidades limitadas oferecidas pelo seu meio ambiente”(p. 9)

- O ativismo a qual sucumbem os indivíduos levam: *“a desvalorização da ação, que se deixa aniquilar pelo ativismo, no qual o que conta não é mais a coerência e a pertinência da iniciativa determinada, mas a capacidade para esboçar novos empreendimentos” (p. 9);*
- A negação do laço social: *“Cada projeto e a sua própria lógica, como aquela dos atores que o promovem, quer-se autônoma em relação ao ambiente social e não ter contas para prestar senão às instâncias de avaliação que os próprios atores previram para este efeito”(p. 11).*
- A cópia/reprodução, com grande número de elementos emprestados, que para os atores sociais, são elementos estranhos: *“em muitos casos, a elaboração é imposta, não tendo tempo para explorar convenientemente aquilo que constitui a singularidade da situação sobre a qual foram supostos inserir-se” (p.12).*

Os aspectos identificados pelos diferentes autores apontam para complexidade em que está imerso o conceito de projeto e a secreta convivência entre o futuro prospectivo e a figura do projeto. Ao considerar os funcionamentos sociais da era pós- industrial, tomado por um contexto social de tensão e exclusão social, os projetos podem promover representações de homem ou de seu futuro que são compreensões inadequadas e assim podem paralisar as ações dos indivíduos.

2.2 Projeto de Vida

Todo projeto, independentemente das figuras que pontuam a nossa vida cotidiana, envolve necessariamente um ser que inscreve suas atividades numa certa concepção de tempo. Embora o projeto constitua-se por uma relação significativa entre o sujeito, o passado, o presente e o futuro, efetivamente privilegia esta última dimensão. Conforme nos aponta CARVALHO (1992), o futuro aparece, na esfera da vida humana, como referência essencial para a consecução das aspirações e das atividades dos indivíduos.

Neste âmbito, buscaremos as aproximações com projetos de vida, no intuito de compreender a relação do sujeito com as perspectivas de futuro.

2.3 Aproximações com Projeto de Vida

Uma das características essencialmente humanas é a capacidade de elaborar projetos. MACHADO (2000), afirma que o homem não é só capaz de projetar como também de viver sua própria vida como um projeto.

O trabalho com projeto de vida permite aos indivíduos, atingido um certo estágio do seu percurso, antecipar a seqüência seguinte. Esta antecipação serve para definir as condições de escolha e de orientação que se colocam nas etapas-chave da existência quando esta se desenvolve num meio tecnológico. Podemos considerar que não somente os adolescentes estão submetidos ao imperativo do projeto, mas a própria chegada à terceira idade reclama que o indivíduo possa prever e organizar o seu período de vida. O imperativo do projeto de vida é colocar os indivíduos em posição de elaborar escolhas, se reconhecerem como autores da

sua própria orientação de vida. O projeto fundamentalmente deve fornecer orientação e significação à vida dos atores sociais.

CASTANHO (1988) considera que exista uma necessidade inerente às pessoas de se posicionar, organizar e direcionar sua vida. Para a autora, o Projeto de Vida é a organização daquilo que o indivíduo vai fazer no espaço de tempo que tem para viver. O Projeto de Vida estaria ligado a uma série de variáveis. Na sua estruturação sofreria influência das expectativas que os pais, parentes, e a sociedade, de uma maneira geral, têm sobre este indivíduo, bem como das suas concepções a respeito de si mesmo e dos outros.

Para BOUTINET (1990), a função do Projeto de Vida é procurar, nos motivos que o indivíduo dá, as razões que evoca para agir. Estes motivos entrecruzam-se em três níveis diferentes: o nível histórico, o nível psicológico e o nível sociológico:

- O nível histórico refere-se à história pessoal do sujeito, a qual faz entrever os motivos como um conjunto de justificações engendradas pela história e pelos seus diferentes modos de estruturação;
- O nível psicológico diz respeito à psicologia momentânea do sujeito e tenta articular, no seio de uma certa coerência as razões que o sujeito pode explicitar. Este imperativo pressiona o sujeito nos seus entrincheiramentos conscientes para ajudá-lo a fundar, com suficiente clareza e certeza, as justificações que possui para se lançar num projeto;
- O nível sociológico estaria ligado aos fatores ambientais, por modos ou modelos culturais que se exprimem ou se contestam, segundo a posição ocupada pelo sujeito.

Nesta perspectiva torna-se importante destacar a natureza de todo projeto de vida. Segundo CARVALHO (1992), embora tal projeto seja elaborado pelo sujeito

para si mesmo, considerando os três diferentes níveis de estruturação – histórico, psicológico e sociológico - este possui um caráter individual e social. Considera-se social pelas estimulações de que procedem, os modelos e referências de que se alimentam; e individual pela sua intenção de realização de si.

Em consonância com o autor, BOUTINET (1990), afirma que não existe projeto fora da vida social. O projeto vai estruturar-se e ganhar consistência no seio da interação e/ou confrontação entre o agente e os atores que o rodeiam, segundo a força das oportunidades encontradas. O autor do projeto deverá contar com um ambiente de atores ocupando posições variadas; pessoas que funcionam como recurso, pessoas confrontantes, que vão contrariar os desígnios do autor, assim como atores indiferentes. Para o autor, reconhecer esta variedade de atores que o circundam é conferir mais consistência ao seu projeto.

BOUTINET (1990), evidencia que a elaboração de Projetos de Vida pode se dar em qualquer fase de nossa existência, entretanto, podemos encontrar em diferentes sociedades uma maior valorização no que diz respeito à elaboração de projetos na fase correspondente a juventude. Para o autor, esta valorização decorre do fato de a passagem para a vida adulta ser cada vez mais problemática pelo confronto com as expectativas sociais, pela expectativa de inserção imediata numa atividade produtiva e também porque a evolução de nossa sociedade orienta para uma individualização maior dos comportamentos. As expectativas relativas à inserção numa atividade produtiva, ficam claras na afirmação de BECKER (1985;p. 48):

Em nossa cultura, a ocupação é uma das maiores expressões de status e da importância do indivíduo na sociedade. O jovem, apesar de suas preocupações com corpo, identidade, relações familiares e outros envolvimento importantes, geralmente demonstra que a escolha da profissão é um assunto prioritário para ele.

Contudo, apesar de conhecermos a importância da elaboração de projetos de vida para os sujeitos, devemos considerar que o objeto de estudo desta pesquisa constrói-se na articulação com a conjuntura social e econômica. Neste aspecto, não podemos deixar de evidenciar a preocupação apontada por OSÓRIO (1989) em relação aos projetos de vida dos jovens. Para o autor, o dilema existencial do jovem contemporâneo, independente da latitude em que se encontre ou do sistema sócio-político em que vive é:

Como fazer um projeto de vida num mundo paradoxalmente comprometido com um projeto de morte? Como desenvolver-se e arquitetar seu futuro numa sociedade autofágica, que se imola diuturnamente no altar dos deuses econômicos, configurando o absurdo holocausto da espécie que se aniquila a pretexto de assegurar sua própria sobrevivência? (p.38)

Assim, o que se pretende com essa pesquisa é trazer elementos que propiciem a elaboração de propostas pedagógicas transformadoras, as quais permitam o desenvolvimento de projetos de vida, sem que se negue o peso das estruturas sociais sobre os indivíduos.

3. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E PROJETOS DE VIDA

O estudo que empreendemos parte da consideração de que o futuro projetado no exercício de elaboração dos projetos de vida dos jovens vem adquirindo significados socialmente produzidos e se transformando por meio da atividade e do pensamento do indivíduo.

O conceito de representação social, segundo GUICHARD (1993), é o que permite melhor aproximação do ponto de vista científico à questão do projeto e de sua elaboração.

BOUTINET (1990), evidencia que uma das particularidades do conceito de projeto é que se jogam no seu âmago duas ordens continuamente misturadas: a ordem do discurso encarregado de explicitar, de prescrever e de planificar e a ordem da ação, formalizada em intenções que em seguida são postas em prática. Ao explicitar pela linguagem as suas intenções, o projeto inscreve-se na gama das representações sociais que concretizam, o imaginário sociocultural ambiente e que procuram determinar um futuro realizável.

As representações sociais surgem de ocorrências do cotidiano social, e estão espalhadas na cultura, nas instituições, nas práticas sociais, nas comunicações interpessoais e de massa e nos pensamentos individuais. Para SÁ (1998) as representações sociais são, por natureza, difusas, fugidias, multifacetadas e presentes em inúmeras instâncias da interação social.

Segundo MOSCOVICI (1978), é mais importante identificarmos a função a que uma representação social corresponde, do que as circunstâncias que reflete, na medida em que a representação contribui exclusivamente para os processos de formação de condutas e de orientação das comunicações sociais.

Para o autor:

Perguntar quem produz uma representação, ciência, ideologia, tornou-se moeda corrente e remete *ipso facto* a um grupo, uma classe social, uma cultura, etc. Com efeito sob o ângulo da produção de origem coletiva ou individual, tanto a ciência como a representação, a técnica, como a ideologia não se diferenciam em absoluto... para qualificar uma representação social não basta definir o agente que a produz... para poder se apreender o sentido do qualitativo social é preferível enfatizar a função a que ela corresponde do que as circunstâncias e entidades que reflete (p. 76,77)

Assim, os projetos de vida, que se constituem como objetivos educativos e sociais, e a educação que se constitui em um lugar para fecundação de projetos, com sua função social, servem como instrumentos adequados às organizações das práticas sociais e como reguladores culturais, ao mesmo tempo em que buscam promover o comprometimento dos jovens com as suas próprias vidas.

HINKELAMMERT (1984) identifica o projeto de vida como processo e produto social. Segundo o autor, os projetos de vida aparecem no quadro das relações sociais como produtos do processo de produção humano, sendo concebidos como produtos sociais, produzidos pela divisão social do trabalho, por suas inter-relações e pela conexão que têm com as esferas da imaginação e dos sentimentos. Como processo social, integra de cada um à divisão social do trabalho, à distribuição da renda e o grau de satisfação das necessidades. Como produto social contém as condições de vida de todos e de cada um, conferindo a possibilidade da apropriação dos meios de produção por uns poucos ou por um grupo social, bem como a conseqüente redução dos outros à simples subsistência. Ainda para este autor: *“Na instância de cada um dos projetos de vida está o acesso aos meios materiais de*

vida, certamente o acesso à divisão do trabalho e à distribuição da renda que determina as possibilidades de vida de cada um". (p. 267).

Independente da vontade humana e da capacidade de realização, as condições materiais da possibilidade, cujo conjunto é o produto social, obrigam à seleção de projetos efetivamente enfocados e realizáveis: *"Havendo vontade, nem por isso existe o caminho para realização"* (p.264). Os projetos tecnicamente realizáveis só se tornam economicamente possíveis quando podem recorrer a um espaço nesse universo econômico do produto social e, portanto, quando podem contar com as condições materiais.

O autor procura esclarecer que o produto social não é estático, pois o trabalho humano pode aumentar sua própria produtividade e, desse modo, aumentar o âmbito dos projetos possíveis. Entretanto, o que HINKELAMMERT (1984) evidencia e que nenhuma tecnologia pode suprir a própria escassez de meios, de modo que, em qualquer nível do produto social, sempre aparece o condicionamento da escolha de fins pelas condições materiais da possibilidade.

Esta análise parece-nos relevante para o estudo que empreendemos e nos auxilia na compreensão da dinâmica de construção de projetos de vida. BOUTINET (1990), nesta mesma direção, sublinha que o projeto de vida não é por consequência redutível à posição de um objetivo e à determinação dos meios para atingi-los. Sua construção deve investigar sobretudo a representação de futuro que se inscreve numa ação.

Parece-nos, portanto, muito adequado investigar as representações sociais do tempo futuro projetado nos exercícios de elaboração dos Projetos de Vida dos jovens, também por entendermos que a expectativa dos jovens em relação ao seu futuro fazem parte do conhecimento adquirido no cotidiano social, no qual não só

apenas absorve o conhecimento como também o produz. O cotidiano social introjeta idéias do meio no jovem, idéias que fundamentarão suas ações.

3.1 Conceituação da Representação Social

Atualmente a Teoria das Representações Sociais encontra acolhida em várias áreas do conhecimento que buscam compreender os atores sociais em movimento, sendo a expressão entendida como o processo de assimilação da realidade pelo indivíduo, da integração de suas experiências e das informações sobre o objeto social que circulam no seu meio, bem como das relações que ele estabelece com os outros homens.

Campo emergente no âmbito da Psicologia Social nos últimos 30 anos, a Teoria das Representações Sociais surgiu no trabalho de MOSCOVICI (1978), intitulado *La Psychanalyse, son image et son public*.

MOSCOVICI (1978) buscou, em sua obra, identificar as representações sociais enquanto conceito e fenômeno social.

Críticas, entretanto, incidem sobre aspectos da própria teoria. As formulações dirigidas à teoria advêm de pesquisadores, de países anglo-saxões, que apontam a elasticidade do conceito e a falta de precisão teórica:

E as resistências se manifestam muitas vezes na crítica a ela feita, de que ela não oferece definições claras, não estabelece relações simples entre suas proposições, ou ainda que ela não enuncia hipótese que possam ser submetidas à verificação." MOSCOVICI (1994: p. 16)

MOSCOVICI (1994), conhecedor de tais críticas, contra argumenta afirmando que a sua intenção não foi determinar uma teoria completamente sólida e fechada, mas uma perspectiva que permita uma leitura dos mais variados fenômenos e objetos do mundo social. Considera ainda, que o que está em pauta é a relação entre os macro sistemas sociais e o sistema cognitivo de indivíduos socialmente situados.

O conceito de representação social, como afirma MOSCOVICI (1978), não é considerado de fácil apreensão, pois a dificuldade decorre de o conceito estar na encruzilhada de uma série de conceitos sociológicos e de uma série de conceitos psicológicos.

JODELET (1984), principal colaboradora e divulgadora do trabalho de MOSCOVICI, refletiu sobre aquilo que pareceu ser consensual entre os estudiosos deste campo, apresentando a seguinte definição para a Representação Social:

Representação Social é uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e partilhado, tendo uma visão prática e concorrendo para a construção de uma realidade comum de um conjunto social. (p.474)

Segundo SÁ (1998; p. 23), MOSCOVICI foi buscar na sociologia durkheimiana o primeiro abrigo conceitual. Apesar de partir do conceito de representações coletivas de Durkheim, considera que a abordagem daí decorrente não contempla a diversidade de modos de organização do pensamento, ainda que sejam todos sociais.

MOSCOVICI (1978), procurando o enquadramento teórico, ressaltou algumas premissas para diferenciar as Representações Sociais dos conceitos de mito, opinião e imagem. Para o autor, em primeiro lugar é necessário considerar que o

objeto está inscrito num contexto ativo e dinâmico e portanto: *“Não existe um corte dado entre o universo exterior e o universo do indivíduo (ou grupo), bem como sujeito e objeto não são absolutamente heterogêneos em seu grupo comum”* .(1978;p 48)

Um segundo aspecto, apontado por MOSCOVICI (1978), é que o sujeito, ao exprime sua opinião sobre um objeto, supõe-se que ele já se representou algo desse objeto: *“O sujeito constitui-se ao mesmo tempo que a sua atividade representativa pois, segundo a organização que ele se dê ou aceite do real, define-se a sua situação no universo social e material”* (1978;p 48). Um terceiro aspecto identificado pelo autor é que:

Se uma representação social é uma preparação para a ação, ela não o é somente na medida em que guia o comportamento do indivíduo, mas sobretudo na medida em que remodela e reconstitui os elementos do meio ambiente em que o comportamento deve ter lugar (p. 49)

Ainda fazendo um contraponto com os conceitos de mito, opinião e imagem, definidos pelas representações coletivas, os quais compreendem os grupos de maneira estática, enquanto utilizam e selecionam uma informação, o autor considera que:

As representações sociais são conjuntos dinâmicos, seu status é o de uma produção de comportamentos e de relações com o meio ambiente, de uma ação que modifica aqueles e estas, e não de uma reprodução desses comportamentos ou dessas relações, de uma reação a um dado estímulo exterior. (p 50)

Em síntese, MOSCOVICI (1978) procurou enfatizar que as representações sociais não são apenas opiniões ou imagens, mas teorias coletivas sobre o real e proposições quanto a sua estrutura, configuram-se em três dimensões que devem ser consideradas:

- a *informação* que se refere aos conhecimentos que o indivíduo ou grupo tem a respeito de um objeto social;
- o *campo de representação* que diz respeito à organização hierárquica do conteúdo de uma representação;
- a *atitude* como dimensão em que a representação social fornece a orientação global para a ação.

3.2 Objetivação e Ancoragem - Processos Fundamentais de Elaboração da Representação Social

Os processos de objetivação e ancoragem se referem-se a elaboração e ao funcionamento de uma representação social.

Segundo MOSCOVICI (1978; p. 111) "*a objetivação faz com que se torne real um esquema conceitual, com que se dê a uma imagem uma contrapartida material*". Em sua definição "*objetivar é reabsorver um excesso de significações materializando-as*".

A objetivação consiste em transformar uma abstração – idéia ou conceito, em algo concreto. Refere-se portanto ao processo por meio do qual se cristaliza uma representação.

Segundo JODELET (1984), a objetivação pode ser decomposta em três fases: uma fase de *construção seletiva* na qual as informações que circulam sobre o

objeto sofrem uma seleção em função dos condicionantes culturais e de critérios normativos; uma segunda fase de esquematização que leva à *formação do núcleo figurativo*, ou seja, o momento em que uma estrutura de imagem reproduzirá de maneira visível a estrutura conceitual; e uma terceira fase que refere-se à naturalização. A naturalização diz respeito às figuras, os elementos do pensamento que se convertem em elementos da realidade.

O segundo processo, descrito por MOSCOVICI (1978), é a ancoragem. Este processo se refere ao enraizamento social da representação.

Segundo JODELET (1984; p. 485): *“opostamente à formação representativa, a ancoragem opera em referência a universo de sentido e de saberes pré-existentes, sobre os quais se apóia a construção representativa de todo objeto novo”*.

Para a autora, ancoragem se decompõe nas seguintes modalidades:

- a ancoragem como associação de sentido – a hierarquia de valores que se impõem na sociedade e seus diferentes grupos contribui para criar uma rede de significados;
- a ancoragem como instrumentalização do saber - esta modalidade confere um valor funcional para a interpretação, permitindo compreender como os elementos da representação intervêm na constituição das relações sociais.
- a ancoragem como enraizamento do sistema de pensamento - o pensamento constituinte se apóia sobre o pensamento constituído para organizar a novidade nos quadros antigos.

Assim, JODELET (1984), com base nos pressupostos de MOSCOVICI, destacou as modalidades que o processo de ancoragem busca compreender:

Como se confere o significado do objeto representado; a representação enquanto sistema de interpretação do mundo social, marco e instrumento de conduta; como se opera a integração dentro de um sistema de recepção e conversão dos elementos relacionados com a representação.. (p.486).

4. PROPOSTA METODOLÓGICA

Para a coleta de dados, nesta investigação, empregamos técnicas de análise que nos permitissem o acesso ao fenômeno de representação social estudado.

A análise das representações sociais, segundo FARR (1993, apud Sá, 1998), não privilegia nenhum método de pesquisa em especial, esta resulta de opções preferenciais do pesquisador por diferentes métodos, orientado pela conceituação e pela construção teórica, de modo que a teoria geral das representações sociais não se vincula obrigatoriamente ela própria a nenhum método. Para SÁ (1996;p. 99):

A pesquisa das representações sociais tem se caracterizado por uma utilização bastante criativa e diversificada de métodos e pelo desenvolvimento contínuo de novas técnicas, tanto no que se refere à coleta quanto ao tratamento dos dados.

4.1. Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento escolhido para acesso ao universo de significados pretendido foi um questionário composto por 12 questões abertas e fechadas. Optamos por questionário por considerarmos este instrumento mais viável frente ao universo de sujeitos a serem pesquisados.

Na elaboração do instrumento, procuramos considerar alguns aspectos que seriam relevantes para a análise. Nessa medida, foram elencados temas e objetivos, para, a partir destes, definirmos o roteiro a ser utilizado:

Tema	Objetivo
O ser jovem	Verificar a percepção que os sujeitos pesquisados possuem sobre os estilos de vida dos jovens, valores, crenças e condições sociais.
Sentimentos sobre os acontecimentos do passado, presente e os possíveis acontecimentos futuros	Identificar os sentimentos dos sujeitos pesquisados quanto as suas experiências no passado, presente e seu sentimento em relação ao futuro.
Orientação temporal	Verificar as referências temporais nas quais os sujeitos pesquisados apóiam suas representações.
Medos, desafios e esperanças.	Identificar os medos, os desafios e as esperanças dos sujeitos pesquisados.
Conteúdos presentes nas projeções de vida	Identificar a representação social de futuro presente nos exercícios de elaboração dos projetos de vida dos sujeitos pesquisados
O futuro	Identificar as imagens de futuro que os sujeitos pesquisados possuem e que condensam um conjunto de significados.

4.2 Os sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi realizada com 73 jovens, alunos o Programa Educação para o Trabalho – SENAC/SP.

Atendendo aos critérios estabelecidos pelo SENAC/SP, os jovens participantes do Programa Educação para o Trabalho são oriundos de família com renda de até 4 salários mínimos, idade entre 14 e 18 anos e com escolaridade mínima de 6ª série do Ensino Fundamental. A maior parte desses alunos estuda no período noturno das escolas da rede estadual no Bairro dos Pimentas, Zona Leste de São Paulo e frequenta o Programa Educação para o Trabalho – SENAC/SP no período da manhã ou tarde, com carga horária semanal de 15 horas.

Caracterização dos Sujeitos da pesquisa:

Idade	Sexo	Escolaridade	Religião	Cor
14 anos 5,5%	Feminino 75%	8ª série 3%	Católica 52%	Negro/Pardo 58%
15 anos 33%	Masculino 25%	1ª série 34%	Evangélica 27%	Branco 38%
16 anos 34%		2ª série 47%	Sem religião 18%	
17 anos 19%		3ª série 16%	Espírita 3%	

Num total de 73 sujeitos, encontramos jovens cursando da 8ª série do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. Identificamos a maior concentração nas 1ªs e 2ªs séries do ensino médio.

Há maior proporção de jovens do sexo feminino (75%) do que de jovens do sexo masculino (25%). A média de idade está em torno de 15 e 16 anos (33% e

34%, respectivamente). As religiões com maior índice de adeptos são a católica e a evangélica e um índice significativo (18%) de jovens que declaram não ter religião. Os jovens pesquisados em sua grande maioria (58%) se declaram ser de cor negra/pardo

Ocupações Gerais dos Sujeitos pesquisados

Trabalho remunerado	5%
Curso de informática	6%
Atividades ligadas a grêmio estudantil	14%
Curso de espanhol	14%
Tarefas do lar	17%
Atividades ligadas a igreja	44%

Todos os jovens freqüentam a escola formal e o Programa Educação para o Trabalho. Além destas atividades, 26 jovens participantes da pesquisa destacaram 36 outras ocupações. Dentre estas, podemos perceber uma maior porcentagem de atividades ligadas à igreja, seguida por tarefas do lar, grêmio estudantil, curso de espanhol e informática promovidos pelo Sindicato dos Metalúrgicos da Cidade de Guarulhos. Uma pequena porcentagem exerce uma atividade remunerada.

Atividades de Lazer

Atividades culturais	3%
Atividades esportivas	48%
Entretenimentos (passado ao shopping, assistir TV, ler revistas, etc)	49%

Foram listadas por 46 jovens de nossa pesquisa, 116 atividades ligadas ao seu lazer. Podemos perceber uma maior concentração nos entretenimentos (57%), seguido por atividades esportivas (48%) e atividade culturais (3%).

4.3 Procedimentos Metodológicos

O instrumento de pesquisa foi inicialmente testado em 04 jovens que freqüentavam o Programa Educação para o Trabalho, no CENTRO DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA O TRABALHO – SENAC/SP, localizado no bairro da Penha em São Paulo. Os jovens foram convidados e orientados a responderem ao questionário.

Foi possível, depois disso, dimensionarmos o tempo necessário para responder o questionário e avaliarmos a eficácia das questões quanto ao problema de pesquisa. Mantivemos as questões iniciais e incluímos duas novas questões .

Os questionários foram aplicados em dois dias consecutivos, para dois grupos diferentes de alunos que freqüentam o Programa Educação para o Trabalho – SENAC/SP. Foram disponibilizadas pelos coordenadores do Programa, três horas para aplicação do questionário. O trabalho foi dividido em duas etapas: o questionário e o preenchimento da ficha de levantamento de dados gerais dos sujeitos.

Inicialmente, os coordenadores, comunicaram aos jovens sobre a visita de uma pesquisadora e o seu respectivo trabalho junto ao SENAC/SP. As informações foram ratificadas no momento da visitação, incluindo trajetória acadêmica, profissional e a vinculação com o projeto de pesquisa.

Na seqüência foram fornecidas as orientações gerais, bem como a liberdade quanto à participação na pesquisa.

Realizamos a leitura de todo o questionário esclarecendo que trabalharíamos com agrupamento de questões para as quais seriam fornecidas as orientações, sendo demarcados 30 minutos para cada agrupamento. Os agrupamentos seriam feitos da seguinte maneira: 30 minutos para a questão 01 (Para você o que é ser jovem hoje? Descreva); 30 minutos para as questões 02 e 03 (Descreva agora 3 palavras que vem à mente, após a leitura das palavras apresentadas: passado, presente, futuro; Descreva-se num futuro próximo, a médio prazo e longínquo); 30 minutos para as questões 04, 05, 06, 07, 08 (Quem melhor representa o futuro: as crianças, os jovens, os adultos, os idosos, todos, nenhum; para você os jovens se localizam: passado, presente, futuro; para seus pais os jovens se localizam: passado, presente, futuro; para os seus professores os jovens se localizam: passado, presente, futuro – Justifique; quais são os desafios dos jovens; 30 minutos para as questões 09, 10, 11 e 12 (quais são os medos dos jovens; quais são as suas esperanças; o que é o futuro; descreva as imagens de futuro). Os jovens foram solicitados a responder ao questionário individualmente e com liberdade em seu registro, considerando os seus sentimentos e suas opiniões sobre a temática abordada.

A segunda etapa de coleta de dados consistiu-se no preenchimento do instrumento de levantamento de dados gerais do sujeito. Realizou-se a leitura da ficha, seguida pelo preenchimento, o que durou aproximadamente 40 minutos. Este instrumento foi elaborado baseado da ficha de cadastro dos jovens que ingressam no Programa Educação para o Trabalho – SENAC/SP. O Programa estabelece critérios de participação com base na condição sócio-econômico dos sujeitos, não

sendo, porém objetivo deste trabalho a elaboração da categorização sobre o assunto.

No decorrer da leitura inicial dos questionários respondidos pelos jovens, foi constatado que para algumas perguntas levantadas as respostas fornecidas apresentavam-se inconsistentes, o que nos impediu de alocá-las e levou-nos a optar por questões que nos fornecessem mais elementos e a descartar de nossa análise as questões menos consistentes. Foram descartadas então as seguintes questões: 01, 04, 08, 9 e 10. (para você o que é ser jovem hoje: descreva; quem melhor representa o futuro: crianças, jovens, adultos, idosos, todos, nenhum – justifique; quais são os desafios do jovens? quais são os medos dos jovens? quais são suas esperanças?).

4.4 Procedimentos de Análise dos Resultados

O esquema analítico proposto para este trabalho objetiva a identificação do conteúdo e da organização da representação analisada. Neste sentido, a análise dos resultados será apresentada de acordo com os itens destacados a seguir.

- *Utilização do método da abordagem estrutural (VERGÉS, 1992):*

Para análise das associações livres foi utilizado o método proposto por VERGÉS (1992), que consiste em combinar a freqüência de emissão das palavras ou expressões com a ordem em que estas são evocadas, buscando criar um conjunto de categorias organizadas em torno desses termos e assim confirmar as indicações sobre seu papel organizador das representações.

O estudo de VERGÉS (1992), sobre as representações sociais da economia explicita uma estratégia metodológica de acesso ao núcleo central dessa representação com base na evocação de palavras a partir do tema indutor:

Das 236 palavras diferentes em torno de 877 evocações, VERGÉS propõe tomar-se em consideração inicial apenas aquelas 24 que apareceram mais de 10 vezes, as quais embora constituindo 10% do inteiro conjunto de palavras, correspondiam a 54% do total de evocações. Calcula-se então a ordem média de evocação de cada palavra como média das ordens em que ela fora evocada pelos diversos sujeitos, atribuindo peso 1 a uma evocação em primeiro lugar, peso 2 quando se tratava da segunda evocação e assim por diante. A combinação frequência de evocação e ordem média da evocação de cada palavra possibilita o levantamento daquelas que mais provavelmente pertencem ao núcleo Central da Representação” (MOLIER, 1994, apud Sá, 1996; p.116).

Segundo ABRIC (1992), algumas considerações em torno dos funcionamentos do sistema central e do sistema periférico nos indicam que os elementos centrais apresentam-se essencialmente ligados às condições histórica, sociológica e ideológica e diretamente ligados a valores e normas, definindo os princípios em torno dos quais se constituem as representações. Os elementos centrais tem função de organizar e gerar o significado dos demais elementos de uma representação. Os elementos periféricos estão mais associados as características individuais e ao contexto imediato nos quais os indivíduos estão inseridos. Este conjunto permite uma adaptação, uma diferenciação em função do vivido, uma integração das experiências cotidianas.

Neste estudo, apresentaremos as composições dos elementos centrais e dos elementos periféricos obtidos através dos termos indutores passado, presente e futuro.

A questão utilizada para obtenção dos dados foi formulada nos seguintes termos: *descreva agora 3 palavras que vem à sua mente, após a leitura das palavras apresentadas a seguir: passado, presente, futuro.* A utilização do método da abordagem estrutural (VERGÉS 1992), proporcionou a esquematização dos dados obtidos, que serão apresentados em três Tabelas - 1, 2 e 3, uma para cada palavra indutora, tornando possível distinguir o conjunto de elementos centrais e o conjunto de elementos periféricos, com base no cruzamento de diversos parâmetros: a frequência com que o conjunto de palavras foi evocado, a ordem média da evocação e o número de palavras diferentes que compõem o percentual de palavras mais frequentes que o integram. Os dados resultantes das questões evocadas nos permitiram tecer algumas considerações. Não é possível afirmar que neste estudo possa se descrever o núcleo central das representações sociais do passado, presente e futuro. A utilização do procedimento permitiu a identificação de representações mais centrais que contribuíram para a análise e as considerações deste estudo

- *Formação e definição de categorias:*

Numa segunda etapa, os dados apresentados nas questões 5, 6 e 7 (para você o jovem se localiza: passado, presente, futuro; para seus pais o jovem se localiza: passado, presente, futuro; para seus professores o jovem se localiza: passado, presente, futuro – Justifique), resultaram nos agrupamentos das subcategorias às categorias Passado, Presente e Futuro dos dados fornecidos pelos jovens, construídos face a leitura do material pela pesquisadora, num movimento contínuo

de seleção e reconstrução do tema. Uma vez realizados os agrupamentos, foram calculadas as porcentagens de respostas. Tais porcentagens foram utilizadas para visualização dos conteúdos mais freqüentes para os jovens. Passou-se a uma discussão dos conteúdos expressos nas categorias e nas relações entre esses conteúdos. Apresentaremos na Tabela 4 o resultado da tabulação realizada a partir do posicionamento dos sujeitos pesquisados.

- *Utilização do Programa Quantitativo de Dados Textuais – ALCESTE*

O Programa ALCESTE é um software produzido por M. REINERT, na França, e se emprega para a análise quantitativa dos dados. O Programa visa descobrir a informação essencial contida em um texto a partir das polaridades no uso das palavras, tomadas como fatos brutos sobre as quais apoiam-se as interpretações. (CAMARGO, 1999)

A utilização do programa nas pesquisas em representações sociais tornou-se pertinente pelo próprio estatuto que conferimos às manifestações lingüísticas. Sua utilização pode indicar representações sociais ou campo de imagens sobre um objeto ou aspectos de uma representação.

O Programa ALCESTE usa mecanismos independentes de análise de conteúdo, cujo objetivo é obter uma primeira classificação estatística de enunciados simples do texto, estudado em função da distribuição das palavras. A análise geral é realizada em quatro etapas, fornecendo um panorama abrangente do material analisado: a) leitura do texto; b) divisão das matrizes e classificação das unidades de contexto elementar – UCE; c) descrição da classificação efetuada; d) justificativa da classificação.

O Programa permite várias formas de consulta: etapa por etapa, relatório sintético e relatório completo, diferentes dicionários por classes escolhidas ou por vocábulos nos seus respectivos contextos. As operações onde se produzem os resultados mais importantes para a interpretação de um texto são a descrição das classes e a seleção das unidades de contexto elementar. Uma classe representa um tema extraído do texto e cada classe é representada por várias unidades de contexto elementar. O programa divide o texto em unidades de contexto e efetua sua classificação em função da distribuição de vocábulo, e sobre estas classes, caracterizadas por seu vocábulo dominante, apóiam-se as interpretações. (CAMARGO, 1999)

Na preparação do material para utilização do programa - formatado segundo regras do ALCESTE, destacamos as variáveis que permitiram distinguir a análise do material, sendo elas: a enumeração dos sujeitos (01-73), sexo grupo 1 (feminino), grupo 2 (masculino), idade grupo 1 (14-15 anos) grupo 2 (16-18 anos), cor grupo 1 (branco/amarelo) grupo 2 (negro/pardo) e escolaridade grupo 1 (8^{as}) grupo 2 (1^{as} a 3^{as}). Considerando as pesquisas de desenvolvimento do software, utilizaremos como referência para a análise as palavras que aparecem com maior freqüência no cruzamento entre a freqüência em cada classe, a porcentagem maior ou igual a 50% e o λ^2 maior ou igual a 3,84. A organização do material permitiu também que o programa analisasse as respostas dos questionários de cada sujeito individualmente.

O Programa ALCESTE foi utilizado para análise das questões relacionadas com as projeções de vida dos jovens em um futuro próximo, a médio prazo e no futuro longínquo e na investigação sobre o que é o futuro e as imagens do futuro. Foram agrupadas as questões sobre o que é o futuro e as imagens do futuro para

processamento dos resultados no Programa ALCESTE por considerarmos questões complementares. Inicialmente realizamos a tabulação dos dados nos qual os sujeitos pesquisados registram o ano que avaliam estar relacionado com futuro a ser descrito (Tabelas 5, 6 e 7). As Classes identificadas a partir da utilização do Programa Quantitativo de Dados Textuais – ALCESTE, serão apresentados na tabelas 8, 9, 10 e 11. As tabelas especificadas espelham o quadro fornecido pelo ALCESTE.

No processo de análise dos resultados, foram atribuídos nomes às classes que funcionarão como categorias.

As interpretações e hipóteses analíticas dos resultados foram elaboradas a partir de todos os procedimentos realizados.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

5.1 Associações livres com as palavras indutoras: passado, presente e futuro

O procedimento utilizado para chegar à composição de elementos centrais e elementos periféricos consistiu na evocação livre dos sujeitos pesquisados, dos termos indutores passado, presente e futuro. Para análise dos resultados foi utilizado método de VERGÉS (1992), que combina a frequência com a ordem de emissão das palavras ou expressões. A frequência de evocação foi encontrada pelo somatório das frequências com que cada palavra foi evocada em cada posição. Foram então obtidos os seguintes dados: para o termo indutor PASSADO, apenas 69 sujeitos realizaram as associações livres. Das 112 palavras diferentes em um total de 210, consideramos 8 agrupamentos por serem sinônimos, proporcionando 104 palavras para análise; para o termo indutor PRESENTE, apenas 64 sujeitos realizaram as associações livres. Das 98 palavras diferentes em um total de 191, consideramos 7 agrupamentos por serem sinônimos, proporcionando 93 palavras para análise; para o termo indutor FUTURO, apenas 69 sujeitos realizaram as associações livres. Das 103 palavras diferentes em um total de 207 consideramos 7 agrupamentos por serem sinônimos, proporcionando 104 para análise.

Na análise dos resultados, levou-se em consideração as evocações que aparecem mais de 10 vezes, mas que no conjunto representavam mais de 50% do total de evocações. Calculou-se a ordem média da evocação de cada palavra, atribuindo peso 1 a uma evocação que aparece em primeiro lugar; peso 2 quando se tratava de segunda evocação e peso 3 para a terceira evocação.

O somatório desses produtos, dividido pelo somatório das seqüências das palavras citadas nas diversas posições dará a ordem de evocação da palavra. A média aritmética dos valores da ordem de evocação de cada palavra corresponde à ordem média de evocação.

Nas tabelas 1, 2 e 3 apresentaremos os resultados das evocações em que a posição menor que a média das médias ponderadas em função da ordem de evocação e maior que a média da freqüência de evocação (quadrante superior esquerdo dos dados da tabela), possivelmente corresponde a elementos centrais por apresentarem maior freqüência e rapidez de evocações. As evocações presentes nos quadrantes superior direito e inferior esquerdo e direito das tabelas foram consideradas como pertencentes a esquemas periféricos.

- a) A evocação com maior probabilidade de constituir o núcleo central das representações do termo indutor PASSADO é a palavra felicidade. No esquema periférico temos os seguintes elementos: sofrimento, perda, amor, ontem, infância, lembranças e medo.

TABELA 1: Freqüência e Ordem média das evocações induzidas pela palavra PASSADO, citadas mais de 10 vezes pelos jovens. (Os números entre parênteses representam a freqüência seguida pela posição)

Média da Frequência	Ordem média de evocação	
	≤ 1,68	> 1,68
≥ 13,25	Felicidade (19;1,63)	Sufrimento (23;1,73)
< 13,25	Perda (11;1,54)	Lembranças (11;1,72)
	Amor (10;1,6)	Medo (10;2,3)
	Ontem (10;1,4)	
	Infância (12;1,58)	

A partir desta estruturação, torna-se possível distinguir entre os elementos centrais e os elementos periféricos. O que é ressaltado na representação dos sujeitos pesquisados a partir do termo indutor passado é felicidade. Felicidade desempenharia a função de organizadora da representação. Ao levar em conta as associações presentes no quadro geral de evocações, felicidade encontra-se associada a um conceito de infância que reflete o amor, brincadeiras, proteção e amigos. Os quadrantes superior direito e inferior direito e esquerdo apresentam, no conjunto de elementos periféricos, um status contraditório. Sofrimento, medo, perda, ontem, parecem integrar as experiências vividas pelos sujeitos pesquisados. Tais elementos, no quadro geral das evocações, aparecem associados a miséria, morte, solidão, desgosto e desilusões.

Quais

- b) As evocações com maior probabilidade de constituir o núcleo central das representações do termo indutor PRESENTE são: estudo, hoje, violência. No esquema periférico temos os seguintes elementos: felicidade, família, violência e viver.



TABELA 2: Frequência e ordem média das evocações induzidas pela palavra presente, citadas mais de 10 vezes pelos jovens (os números entre parênteses representam a frequência seguida pela posição).

Média da Frequência	Ordem média de evocação	
	≤ 1,98	> 1,92
≥ 14,28	Estudo (18;1,66) Hoje (18;1,83)	Felicidade (20;2,05)
< 14,28	Violência (14;1,92)	Família (10;2,4) Viver (10;2,3)

O que se ressalta nas representações manifestadas pelos sujeitos pesquisados a partir do termo indutor presente são os elementos estudo e hoje. Considerando o quadro geral de evocações, estudo estaria ligado a atividade principal desenvolvida pelos jovens no momento vivido (hoje). Estudo parece ter grande importância para os sujeitos de nossa pesquisa, pois aparece associado a preparação para o futuro e a inserção no mercado de trabalho. Os elementos periféricos compreendem: felicidade, violência, família e viver. Tais elementos apresentam congruência em relação aos elementos centrais e estaria diretamente ligado ao cotidiano desses sujeitos.

c) No termo indutor FUTURO temos a palavra trabalho como principal constituinte do Núcleo Central. No esquema periféricos temos os termos: esperança, felicidade, casamento, faculdade, realizações e paz.

TABELA 3: Freqüência e ordem média das evocações induzidas pela palavra futuro, citadas mais de 10 vezes pelos jovens. (Os números entre parênteses representam a freqüência seguida pela posição).

Média da Freqüência	Ordem média de evocação	
	≤ 1,82	> 1,82
≥15,85	Trabalho (23;1,43)	Felicidade (20; 2,35)
< 15,85	Esperança (10; 1,5)	Faculdade (10; 2,2) Realizações (13;2,15) Paz (13;2,07)

Como constituinte do possível núcleo central e do esquema periférico, levando em conta as associações presentes no quadro geral de evocações, podemos considerar que trabalho estaria ligado à possibilidade de constituição familiar e de sua manutenção. As palavras que aparecem associadas ao trabalho são: recursos, filhos, casa, família, dinheiro. No conjunto dos elementos periféricos encontramos: felicidade, realizações, paz, esperança e faculdade. Os elementos encontrados parecem-nos indicar uma certa congruência em relação ao elemento central.

5.2 A orientação temporal na percepção dos sujeitos pesquisados:

Os resultados apresentados a seguir caracterizam as opiniões dos sujeitos pesquisados quanto à orientação temporal recebida de seus pais e professores e a localização temporal em que vivem os jovens. Neste sentido, buscamos identificar a

maneira como os sujeitos pesquisados apreendem a orientação temporal e as informações que circulam em seu meio social.

A tabela 4, apresentada a seguir, indica a frequência encontrada nos posicionamentos dos sujeitos pesquisados referentes às categorias passado, presente e futuro das questões relacionadas à orientação temporal recebida dos pais, professores e a localização em que vivem os jovens. Na tabela 4, também apresentamos os agrupamentos das subcategorias às categorias encontradas a partir das justificativas das questões.

Tabela 4: Frequência nas categorias passado, presente e futuro e subcategorias encontradas:

Categorias	Localização em que os jovens vivem		Orientação temporal recebida dos pais		Orientação temporal recebida dos professores	
	Sub categorias	Frequência na categoria	Sub categorias	Frequência na categoria	Sub categorias	Frequência na categoria
Passado	-	5,19%	Comparação com os jovens do passado	22,31%	Comparação com os jovens do passado	24,94%
Presente	Viver aqui e agora; Indiferença com o futuro	55,84%	-	4%	-	7,1%
Futuro	Preparação para o futuro Jovem é o futuro do país	38,96%	Estudo como garantia de futuro O jovem é o futuro do país	73,69%	Educação escolar como preparação para o mercado de trabalho	67,94%

Identificamos no posicionamento dos sujeitos pesquisados, um descrédito em relação aos jovens. Em 55,84% dos sujeitos pesquisados, encontramos o jovem vinculado à Categoria PRESENTE . Na opinião destes jovens, pensar no presente não é favorável, pois significa diversão, bagunça, descomprometimento.

Os sujeitos pesquisados acreditam que a maioria dos jovens não se preocupam com o futuro, pois querem é viver o presente, viver aqui e agora. As referências ao presente estariam ligadas ao sentimento de viver o agora.

Os jovens só pensam em se divertir e viver nas costas de seus pais

Suj. 52

O jovem se preocupa mais com o presente, em viver e aproveitar o

máximo ^{Suj. 2}

Numa segunda subcategoria, encontramos um posicionamento crítico em relação aos jovens, a valorização que a juventude atribui ao presente e a indiferença com que se relacionam com a idéia de futuro. Os jovens acreditam que a falta de compromisso com o futuro faz com que a juventude se relacione com as bebidas e com as drogas.

Os jovens de hoje não pensam no futuro em ser alguém na vida. ^{Suj. 38}

A maioria dos jovens só querem saber de bagunça e também de bebidas e drogas, não querem saber de ser feliz. ^{Suj. 30}

Podemos observar nos posicionamentos dos jovens a ausência de críticas atreladas ao contexto sócio-econômico e político. As críticas recaem unicamente sobre a juventude – uma juventude desinteressada e descomprometida com o futuro. Percebemos também que os jovens, de certa forma, despreendem-se da

condição jovem, ou seja, falam da juventude como se não pertencessem a esta categoria.

Em 38,96% dos sujeitos pesquisados, encontramos a vinculação do jovem à categoria FUTURO. A subcategoria encontrada indica que os jovens vivem à espera do futuro, pois no presente ocupam-se em preparar-se, estudando e se aperfeiçoando.

Para este grupo, estudar tem uma grande importância e deveria ser o grande objetivo do jovem. Acreditam que esse seja o caminho para se tornar alguém na vida.

Os jovens, na minha opinião estão localizados no futuro porque eles estão aprendendo e se aperfeiçoando para que no futuro tenham uma vida mais contemplada ^{Suj. 19}

Os jovens tentam se preparar para o futuro desde quando entram na adolescência ^{Suj. 61}

Os jovens vivem a vida se preparando e pensando no futuro. ^{Suj. 55}

Uma segunda subcategoria encontrada revela que os sujeitos pesquisados consideram que o jovem é o futuro do país, pois estão sendo preparados para o amanhã. Acreditam na obrigação, como filhos, de continuar a luta de seus pais por um mundo melhor, onde não existam guerras e drogas. Nota-se que nos posicionamentos dos jovens, estes se referenciam nas falas de outras pessoas:

Algumas pessoas falam que o futuro do país são os jovens. ^{Suj. 33.}

O futuro do país está nos jovens. Os jovens estão sendo preparados para o amanhã que no caso é o futuro. Todos falam que devemos

estudar para o futuro, ninguém dá valor para o jovem hoje e sim no futuro, e no futuro quem vai comandar o país somos nós. ^{Suj. 6}

Os dados apresentados permitem-nos concluir que 55,84% dos sujeitos pesquisados percebem que os jovens vivem apenas para o presente e tecem críticas aos jovens que não se preocupam com o futuro. Viver para o futuro, no entanto, significaria abdicar dos prazeres como diversão, namoro e optar por um estado de seriedade, de formação e preparação. A vinculação do jovem à Categoria PRESENTE, caracterizada por negligência e descomprometimento, como também a vinculação a categoria FUTURO, caracterizado pelo estado de formação e de responsabilidade para com o futuro do país, traduzem aos rótulos e as expectativas sociais resultantes de diferentes momentos da vida social. SALLES (1993) afirma que *"possivelmente a ideologia e os meios de comunicação criam e veiculam uma imagem sobre o que é ser adolescente, caracterizando como uma época de irresponsabilidades, desinformações e preocupação apenas consigo mesmos"* (p. 206).

Por outro lado também encontramos nas ideologias, nos meios de comunicação, a caracterização do adolescente como o ser responsável pelo futuro do país, como podemos observar na afirmação de TOFFLER (1974; p. 43):

... os mestres, pais e outros adultos podem inundá-los de florida retórica a respeito de como os jovens de hoje serão líderes e os que decidirão o amanhã. Mas, a retórica é contradita por uma realidade que ativamente priva o jovem de participação, seja em importantes decisões comunitárias ou em trabalho produtivo socialmente aprovados. Por baixo da retórica há um desprezo que se resume nas palavras parasita e investimento. Os conservadores tendem a encarar os jovens como parasitas que devoram os recursos da comunidade sem contribuir com qualquer coisa produtiva em troca.

Os liberais saltam em defesa da juventude, classificando-a como investimento para o futuro.

Procuramos investigar como os jovens percebem as falas de seus pais. Em 73,69% dos apontamentos, as falas dos pais aparecem relacionadas à categoria FUTURO. A subcategoria identificada nos posicionamento dos sujeitos nos indica a educação escolar como possibilidade de mobilidade social, ou seja, na opinião dos sujeitos pesquisados, os pais acreditam que a formação, o diploma, é garantia para se obter um bom emprego e uma carreira que venha possibilitar ao jovem ser alguém na vida. Segundo os sujeitos pesquisados, na opinião dos pais os jovens devem viver o presente como preparação para o futuro e o futuro como principal objetivo dos jovens, o que significaria ter responsabilidade, estar longe das drogas, de futilidades e de tudo que consideram ruim para os jovens.

Quando falam conosco nos dão a entender que só serviremos para alguma coisa no futuro. Exemplo: estudem para no futuro ser alguém na vida. ^{Suj.37}

Todo pai pensa assim: meu filho está estudando para ser um advogado. Quase todos os pais pensam assim, só querem saber do futuro. ^{Suj. 55}

Tudo o que ouvimos dos pais é que devemos nos preocupar com o futuro porque temos que buscar um grande futuro. ^{Suj. 7}

A segunda subcategoria encontrada foi a de jovem como futuro do país. A crença é de que os jovens farão a diferença no mundo, que poderão administrar melhor a sociedade de uma maneira geral e, em especial, a educação.

Eles pensam que os jovens serão o futuro da pátria. ^{Suj. 44}

Os pais sempre falam: vocês jovens são o futuro do país. Só vocês podem salvar este país. ^{Suj. 33}

Em 22,31% dos sujeitos pesquisados, encontramos os posicionamentos relacionados à categoria PASSADO. Para os sujeitos pesquisados, nas falas dos pais aparecem inúmeras comparações com os jovens de sua época, enaltecendo aspectos como: esforço, disposição, inteligência, educação. Na opinião dos pais, os jovens de hoje são preguiçosos, menos esforçados, rebeldes, desobedientes e gostariam que os jovens se espelhassem nos modelos da juventude do passado.

Eles vivem querendo comparar o passado com os dias de hoje. ^{Suj. 49}

Meus pais falam que o jovem no passado não eram preguiçosos e eram muito esforçados. ^{Suj. 48}

...eles acham que os jovens tem que viver como eles viviam quando eram jovens. ^{Suj. 41}

Nos parece, contudo, que tanto na vinculação à categoria PASSADO como à categoria FUTURO, os jovens estão sendo bombardeados por modelos e referências do jovem ideal. As comparações vinculadas ao passado tem um caráter depreciativo em relação a juventude atual.

Nos aproximando das opiniões dos sujeitos sobre as falas de professores, identificamos que 67,94% dos sujeitos relacionam as falas dos professores à categoria FUTURO. Os jovens percebem nos posicionamento dos professores a relação entre a educação escolar e o mercado de trabalho. Os jovens acreditam que para os professores, a sua função é exatamente prepará-los para o futuro.

Acho que eles nos enxergam como futuro, afinal porque se interessariam em nos ensinar. ^{Suj. 34}

O comentário mais freqüente feito por eles é a concorrência no mercado de trabalho. Dizem que se não formos bem direcionados acabaremos perdendo espaço ^{Suj 66}

O futuro para eles seria jovens preparados para o mercado de trabalho. ^{Suj 9}

Para 24,94% dos jovens, as falas dos professores estão vinculadas à categoria PASSADO. Para estes jovens, existe uma indiferença dos professores em relação à juventude. Os professores fazem críticas à juventude atual e comparam-na à juventude e à educação do passado. Acreditam que os jovens são todos iguais - descomprometidos e desinteressados.

Eles vivem dizendo: no meu tempo... ^{Suj. 16}

Os professores criticam a juventude e vivem comparando aos jovens do passado que faziam trabalhos, não desrespeitavam e eram mais interessados. ^{Suj 40}

Nas categorias apresentadas, constatamos uma proximidade nos posicionamentos dos jovens quando se referem à fala dos pais e professores. Pais e professores vinculam os jovens ao futuro e ao passado, indicando similaridades entre as subcategorias encontradas, ou seja, a educação escolar como garantia de ingresso e permanência no mercado de trabalho e como possibilidade de se tornar alguém. O passado surge como forma de comparação negativa com a juventude atual.

Considerando a percepção dos sujeitos pesquisados acerca das falas dos pais e professores e dos estilos de vida dos jovens, podemos concluir que a orientação temporal apreendida pelos jovens está voltada para o futuro. Parece-nos que há a construção de uma representação social do tempo futuro compartilhada pelos jovens, pais e professores, sintetizada pela valorização da educação escolar e ingresso no mercado de trabalho.

5.3 Perspectivas futuras

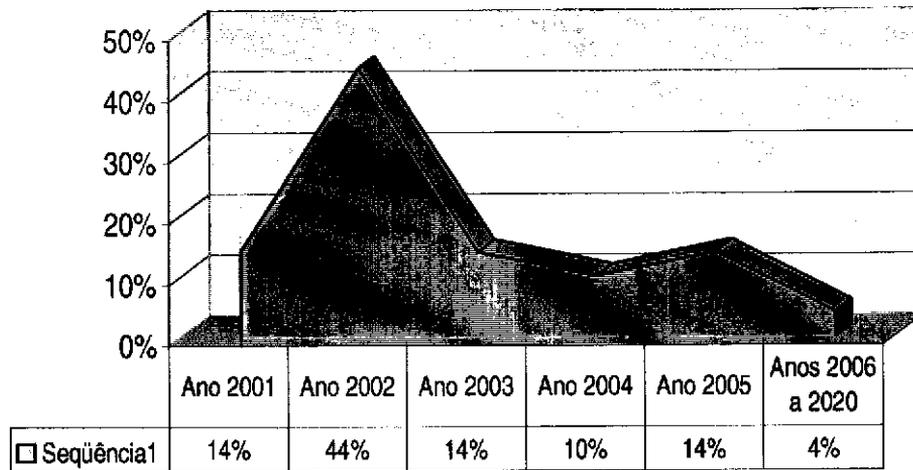
As categorizações apresentadas a seguir são o resultado da investigação que reúne três aspectos:

- a) A visão de futuro dos jovens em relação as suas próprias vidas e,
- b) As imagens que os jovens possuem do futuro.

Apresentamos a seguir a análise dos dados obtidos quando os jovens desta pesquisa são solicitados a registrar os anos que correspondam ao futuro próximo, futuro a médio prazo e futuro longínquo e a descrever-se nestes futuros. A identificação dos anos encontrados nesta tabulação serão associados à análise da descrição das questões.

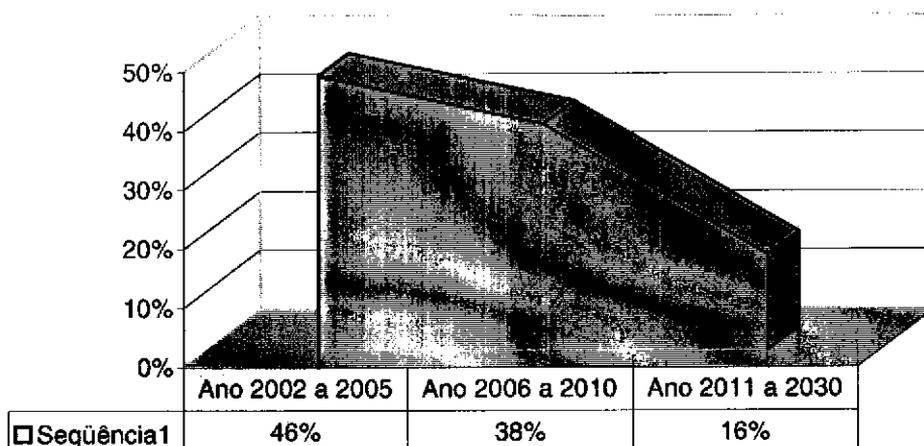
Constatamos, por meio da análise da Tabela 5, que 44% dos jovens pesquisados vinculam o futuro próximo ao ano de 2002 (um ano após a coleta de dados), 14% indicam o ano de 2001 (mesmo ano da coleta de dados) e 14% indicam o ano de 2003, (dois anos após a coleta de dados).

TABELA 5 - FUTURO PRÓXIMO



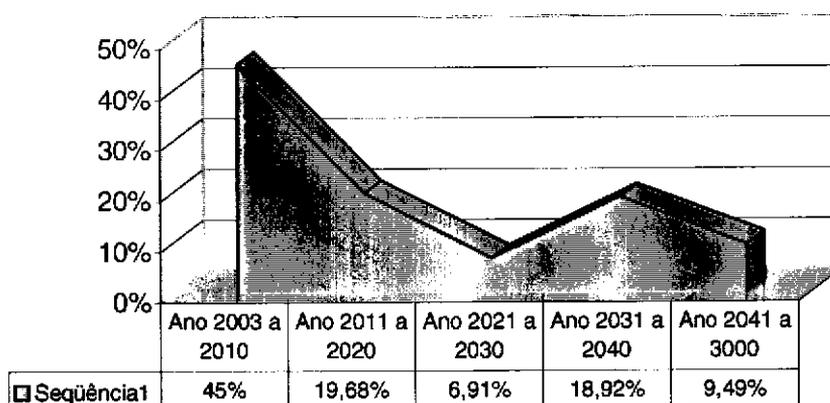
Por meio da análise da Tabela 6, correspondente ao futuro a médio prazo, constatamos a diluição nos percentuais entre os anos de 2002 e 2010. O gráfico apresenta uma maior proporção de jovens (46%) que vinculam o futuro a médio prazo entre os anos de 2002 e 2005, seguidos pelo ano entre 2006 e 2010 (38%).

TABELA 6 - FUTURO MÉDIO PRAZO



Já na Tabela 7, correspondente ao futuro a longínquo, constatamos a diluição de percentuais entre 2003 e 2010, perfazendo um total de 45%, seguido da proporção significativa de jovens (19,68%) que vinculam este futuro entre os anos de 2011 e 2020 e 18,92% entre os anos de 2031 a 2040.

TABELA 7 - FUTURO LONGÍNQUO



Para análise das questões, utilizamos o Programa ALCESTE, que trabalhou separadamente cada uma das questões. O Programa apresentou a Classificação Hierárquica Descendente que apresenta os questionários divididos em classes conforme cálculos efetuados pelo Programa. Para as questões relativas ao futuro próximo, foram elencadas duas classes distintas que podem ser apreciadas na Tabela 8, fornecida pelo ALCESTE. Não foram encontradas variáveis significativas nessas classes.

a) Futuro próximo

Na descrição do futuro próximo, o ALCESTE identificou duas classes de significados e as palavras mais freqüentes em cada uma das classes. As palavras identificadas na classe I encontram-se presentes e com maior freqüência entre os jovens do ensino fundamental e do sexo feminino. As palavras encontradas na

classe II apresentam-se com maior freqüência entre os jovens que cursam o ensino médio e são do sexo masculino.

O ALCESTE trabalhou com 2.591 palavras diferentes, identificando 626 ocorrências (formas) e a freqüência média por forma distinta correspondente a 4.

Tabela 8: CLASSIFICAÇÃO DESCENDENTE HIERÁRQUICA

Palavras mais freqüentes na Classe I	Freqüência $\geq a$	Porcentagem $\geq 50\%$	$\lambda^2 \geq$
FELICIDADE NO FUTURO PRÓXIMO	4		3,84
Espero	13	81,25	19.41
Esteja	4	100,00	7.57
Família	11	84,62	17.00
Felicidade	8	100,00	16,35
Futuro	6	75,00	6.05
Poderei	5	100,00	9.64
Saúde	4	100,00	7.57
Palavras mais freqüentes na classe II	Freqüência $\geq a$	Porcentagem $\geq 50\%$	$\lambda^2 \geq$
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	4		3,84
Cursando	14	93.33	7.64
Estudos	7	100,00	4.52
Fazendo	12	1000,00	8.59
Fazer	11	91.67	5.09

No primeiro grupo identificamos a categoria I – Felicidade no futuro próximo. A presença das palavras espero, esteja, futuro, família, saúde, poderei, evocadas pelos jovens, demonstram que a felicidade é a idéia-força.

A tônica da palavra felicidade é colocada sobre suas vidas, seus sentimentos pessoais e sobre a realização individual que se efetuará por meio de seus atos. Não

encontramos, nos relatos presentes nesta classe, nenhum constrangimento entre os interesses pessoais e os interesses coletivos. Os jovens se percebem sendo felizes, morando em um bairro menos violento, ajudando ao próximo, ajudando o bairro em relação à pobreza e à sujeira e votando para presidente do Brasil. O senso assistencialista presente nesta categoria não representa a base de ações para se chegar à felicidade, mas a consequência de uma felicidade individual, ou seja, sendo felizes estes jovens poderão ajudar a comunidade.

Espero estar com muita saúde ao lado da minha família e poder estar bem com todos e uma vida efetivamente feliz. ^{Suj 53}

Neste futuro próximo vejo-me trabalhando, unida com minha família, feliz e então podendo ajudar o meu bairro em relação a pobreza e a sujeira. ^{Suj 1}

Foi possível percebermos também que o tema felicidade está ligado ao futuro numa forma de eternização na qual não se apresenta uma abertura temporal. No futuro próximo, os jovens terão *uma vida efetivamente feliz* ^{suj.53}. A felicidade, nesta classe, prioriza os valores afetivos em detrimento dos valores materiais como: possuir amigos, ajuda ao próximo, ajuda a mãe, saúde, união com a família, adquirir mais sabedoria.

No segundo grupo, Categoria II, verificamos que os jovens vinculam o futuro próximo ao processo de formação profissional, concebendo um modo de apropriarem-se do tempo e do espaço. Para estes jovens, o futuro próximo será o período de preparação por meio dos estudos, sendo estes subsidiados pela realização de uma atividade produtiva, no qual não especificam as atividades ou campo de atuação possível. A decisão de estudar e trabalhar para pagar os estudos, é apreendida pelos jovens como uma necessidade e como uma virtude. Nesta

Categoria, mesmo dentro da perspectiva de conflitos da sociedade atual, percebemos a existência de um consenso em torno do papel potencial da educação como o principal mecanismo de democratização e de mobilidade social.

Vou estar começando a fazer faculdade de medicina. Eu quero estar trabalhando para que possa pagar a minha faculdade e até mesmo ajudar meus pais.. ^{Suj 65}

Num futuro próximo eu pretendo estar em um bom caminho, fazendo faculdade, construindo um futuro melhor. ^{Suj 03}

Conforme Tabela 5, inicialmente apresentada, podemos perceber que uma porcentagem significativa de jovens associa o futuro próximo ao ano de 2002 (um ano após a coleta de dados). Neste ano, podemos conferir que as categorias encontradas diferem-se no seu modo de conceber o futuro próximo. Os jovens da Categoria I percebem o futuro próximo como uma finalização, não prevendo ou expressando ações para este período. Em contraposição a este agrupamento, encontramos nos jovens da Categoria II posicionamentos que revelam uma certa concretude e evolução frente ao modo de vida no momento da coleta de dados, ou seja, enquanto na Categoria I a tônica é a aspiração pela felicidade sem especificar a maneira pela qual a alcançarão, na Categoria II os jovens visualizam-se trabalhando para dar andamento aos seus estudos, apreendendo no movimento de continuidade.

c) Futuro a médio prazo

Na descrição do futuro a médio prazo, o ALCESTE identificou três classes de significados e as palavras mais freqüentes em cada uma das classes. As palavras

identificadas na Classe I encontram-se presentes, e com maior frequência, entre os jovens do sexo feminino. As palavras encontradas na Classe II apresentam maior frequência entre os jovens que cursam o Ensino Médio e são do sexo masculino. Na Classe III, encontramos uma frequência maior das palavras entre os jovens do Ensino Fundamental.

Na descrição do futuro a médio prazo, o ALCESTE trabalhou com 2.569 palavras diferentes, identificando 671 ocorrências (formas) e a frequência média por forma distinta correspondente a 4.

Tabela 9: CLASSIFICAÇÃO DESCENDENTE HIERÁRQUICA

Palavras mais freqüentes na Classe	Freqüência \geq a 4	Porcentagem \geq 50%	$\lambda^2 \geq 3,84$
I			
DESCRENÇA EM RELAÇÃO AO FUTURO			
Amigo	4	80,00	12,27
Pessoas	7	63,64	15,42
Palavras mais freqüentes na classe	Freqüência \geq a 4	Porcentagem \geq 50%	$\lambda^2 \geq 3,84$
II			
PROJETO DE FAMÍLIA NUCLEAR			
Advogada	4	100,00	4,77
Anos	10	71,43	4,04
Casamento	22	73,33	12,65
Feliz	8	88,89	7,12
Filhos	12	85,71	10,08
Fillha	6	100,00	7,31
Formada	10	83,33	7,42

Palavras mais freqüentes na Classe	Freqüência \geq a 4	Porcentagem \geq 50%	$\lambda^2 \geq 3,84$
III			
FORMAÇÃO PROFISSIONAL			
Boa	5	71,43	4.83
Condições	5	100,00	10.40
Curso	7	87,50	11.35
Espero	14	63,64	11.60
Faculdade	18	69,23	20.48
Fazendo	5	71,43	4.83
Fazer	8	80,00	10.77
Noiva	6	100,00	12,63
Pagar	4	80,00	5.07
Poder	6	100,00	12.63
Quero	11	68,75	10.65

A Categoria I, cujas palavras com maior freqüência apresentam-se entre jovens do sexo feminino, encontramos um descrédito em relação ao futuro a médio prazo. Palavras como amigo, família, aparecem associadas ao envelhecimento que decorrerá dos anos que passarão.

Considerando os acontecimentos do momento em que vivemos, os jovens acreditam que o mundo caminha para uma verdadeira catástrofe. Evidenciam que as pessoas passarão necessidades, muitas vão roubar, haverá desemprego, mortes, violência e corrupção. No entanto, apesar de todas as ocorrências negativas destacadas pelos jovens desta classe, estes colocam as "pessoas" como centro dos acontecimentos, ou seja, as "pessoas" sofrerão as conseqüências e também promoverão desordens no mundo. É como se acreditassem que tais acontecimentos simplesmente os contornassem sem atingi-los. Os jovens nesta classe não prevêm

mudanças para si próprios e nenhuma disposição para adaptação ao mundo que eles descrevem.

Meus amigos e familiares vão estar mais velhos. Vai haver muito desemprego, muitas pessoas vão passar fome, muitas vão roubar, vão haver muitas guerras e conflitos entre as pessoas.^{Suj. 31}

“Creio que o mundo estará muito perdido, estará cheio de mortes e violência e a corrupção por todos os lados”^{Suj. 34}

A Categoria II, caracterizada por jovens do sexo masculino e do Ensino Médio, o futuro a médio prazo é simbolizado pelo desejo de constituição familiar, aderindo um projeto de família nuclear.

Os jovens desta classe anseiam por encontrar o par ideal. Imaginam uma casa, onde vive um casal com os seus filhos. Fabulam um cotidiano sem notáveis conflitos no campo das relações afetivas. Pensam numa casa onde haja um certo conforto. Esperam participação em experiências compartilhadas de sociabilidade no seio da família.

Eu quero estar de bem com a vida. Espero ter achado a mulher dos meus sonhos para me casar e ter filhos^{Suj. 54}

Espero ter conseguido a minha casa própria, um emprego e uma mulher maravilhosa^{Suj. 38}

Não vou ser mais jovem e sim um adulto por completo. Terei uma esposa, filhos, então me tornarei um homem feliz.^{Suj. 50}

Podemos constatar conexão significativa entre o desejo de constituição familiar e a função social da família. A família pode ser entendida como um dispositivo institucional que têm a função de reduzir a complexidade do mundo, e

neste sentido, a família estruturada dará condições a estes jovens para obter outras estruturas.

Diante disso, os jovens acreditam que trabalho, formação, casamento e filhos são acontecimentos certos em suas vidas e, especialmente, ao que nos parece, a dinâmica familiar integrada é condição fundamental para a felicidade.

BECKER (1985; p. 85), forneceu-nos informações que podem reforçar os dados desta análise. Para o autor, os jovens continuam acreditando e investindo em um projeto de vida semelhante ao dos seus pais:

A grande maioria dos jovens valoriza o trabalho, o estudo e o casamento, e deseja o sucesso nessas áreas. Atribuem muita importância ao relacionamento com o sexo oposto e especialmente ao grupo de amigos, por quem se sentem influenciados.

Na Categoria III, encontram-se associados os jovens do Ensino Fundamental. No relato desses jovens, podemos identificar que o futuro a médio prazo está associado à escolarização. Estar cursando a faculdade representa o ponto fundamental num futuro a médio prazo.

Podemos observar que, embora todos os jovens desta pesquisa frequentem as escolas públicas, a educação correspondente ao 3º grau não é apreendida como uma possibilidade de acesso no sistema público. A frequência das palavras condições, cursos, faculdade, espero, fazendo, fazer, poder, pagar, estão associadas à possibilidade de ter dinheiro para pagar a faculdade. Os jovens revelam o desejo de pagar por uma boa faculdade, embora não especificuem o que representaria esta “boa faculdade”.

Gostaria de estar cursando uma boa faculdade, ter uma boa poupança e um carro. ^{Suj 61}

Terei uma boa quantia em dinheiro para fazer uma boa faculdade ^{Suj. 6}

Espero estar em um bom emprego que me propicie condições para cursar uma faculdade. ^{Suj 10}

Neste quadro, fica claro que as aspirações dos jovens estão vinculadas à formação educacional, ao desejo de autonomia financeira e ao acesso aos bens de mercado. O desejo de uma educação de qualidade parece-nos não estar ligada à formação do cidadão crítico e participante da vida política, social e econômica, mas como um meio de atingir a autonomia econômica.

Na comparação entre as categorias apresentadas e a Tabela 6, na qual os jovens registram o ano como suporte temporal para os acontecimentos, podemos constatar 46% dos jovens idealizam os acontecimentos entre os anos de 2002 e 2005 (concretização no máximo em 4 anos) e 38% entre os anos de 2006 a 2010 (concretização no máximo em 9 anos).

Os acontecimentos visualizados pelos jovens nas Categorias II e III podem ser considerados estruturais, necessitando um período de tempo mais longo e de uma leitura crítica do contexto da sociedade atual.

Temos assistido, principalmente nesta última década, a presença expressiva de um contingente de jovens que se encontram excluídos do sistema educacional e com dificuldades para ingressar no mercado de trabalho. Este quadro de referência, em sociedade onde haja pobreza elevada e desigualdade de renda, preocupa não só a injustiça social advinda das privações derivadas da pobreza, mas acima de tudo a caracterização de uma sociedade onde não prevalece a igualdade de oportunidades, que retarda os processos de desenvolvimento.

Em contraposição às Categorias II e III, os jovens da Categoria I não demonstram envolvimento com o futuro a médio prazo. Ao que nos parece, as conseqüências da crise social é latente para esses jovens indicando seu total enfraquecimento.

d) Futuro longínquo

Na descrição do futuro longínquo, o ALCESTE identificou três Classes de significados e as palavras mais freqüentes em cada uma das classes. As palavras identificadas na Classe I encontram-se presentes e com maior freqüência entre os jovens da cor negra, cursando o Ensino Fundamental, idades entre 16 e 18 anos e do sexo masculino. A palavras encontradas na Classe II apresentam maior freqüência entre os jovens cursando o Ensino Médio e do sexo feminino. Na Classe III, não foram encontradas variáveis significativas.

Na descrição do futuro longínquo, o ALCESTE trabalhou com 2.605 palavras diferentes, identificando 745 ocorrências (formas) e a freqüência média por forma distinta correspondente a 3.

Tabela 10: CLASSIFICAÇÃO DESCENDENTE HIERÁRQUICA

Palavras mais freqüentes na classe	Freqüência \geq a 3	Porcentagem \geq 50%	$\lambda^2 \geq 3,84$
I			
VALORIZAÇÃO DA ESTRUTURA FAMILIAR			
Aposentado	7	63,64	11.52
Brasileiros	3	60,00	4.02
Morando	4	80,00	9.58

Netos	8	100,00	29.11
Orgulhosos	3	75,00	6.29
Velhos	5	71,43	9.91

Palavras mais freqüentes na classe **Freqüência \geq a 3** **Porcentagem \geq 50%** **$\lambda^2 \geq 3,84$**

II

AQUISIÇÃO DE BENS MATERIAIS

Carro	8	100,00	7,32
Casa	20	83,33	11,05
Curso	5	100,00	4.41
Emprego	7	100,00	6.32
Faculdade	10	100,00	9.39
Fazer	7	87,50	3,84
Feliz	13	86,67	7.51
Mãe	6	100,00	5.35
Quero	7	100,00	6.32
Realizar	5	100,00	4,41
Terminando	6	100,00	5,35

Palavras mais freqüentes na classe **Freqüência \geq a 3** **Porcentagem \geq 50%** **$\lambda^2 \geq 3,84$**

III

VALORIZAÇÃO DA ESTRUTURA

FAMILIAR

Coisas	4	80,00	10.34
Espero	8	53,33	10.30
Esteja	5	100,00	18.72
Mudar	4	57,14	5.44
Mundo	3	60,00	4.43
Pessoas	4	66,67	7.45
Saúde	5	83,33	14.05

De acordo com a *Classificação Hierárquica Descendente* realizada, em que os questionários são divididos em classes, podemos encontrar indicações para o agrupamento das Categorias I e III por similaridades nos posicionamento dos jovens.

Na Categoria I, as predominâncias das palavras apresentam-se entre os jovens da cor negra/parda, cursando o Ensino Fundamental e idade entre 16 e 18 anos, do sexo masculino e, na Categoria III, não foram encontradas variáveis significativas. Encontramos tanto na Categoria I como na Categoria III a valorização da estrutura familiar. A imagem é de uma família de grande estrutura monolítica, que permaneceu unida e preocupada não só com a sua sobrevivência, mas também com os demais membros. Na Categoria I, a palavra netos, destacado com o λ^2 29.11, ao que nos parece, representa uma premiação e o desejo da continuação da coesão familiar.

Os jovens da Categoria I visualizam seu estado físico e sua condição social e financeira. Os cabelos estarão brancos e estarão aposentados e financeiramente estáveis. A palavra aposentadoria não se restringe a previdência social. Estar aposentado significa viver um estágio positivo, resultado de um processo e de uma trajetória de muita luta e esforços.

Estarei bem idosa, aposentada, morando em um lugar bem sossegado, meus filhos casados, com alguns netos, orgulhosa e satisfeita com a vida, por conseguir tudo que quis. ^{Suj. 15}

Os jovens também se referem às condições em que estará o Brasil. Para eles, o país terá mudado para melhor, ou seja, não haverá mais fome ou miséria. Os Brasileiros terão orgulho em morar neste país. Na Categoria III, os jovens também evidenciam a crença em um país melhor, sem violência, sem problemas de enchentes, tornando-se um lugar melhor para as pessoas viverem bem.

“O país vai estar muito melhor, sem desemprego, sem guerras, sem políticos ladrões”. ^{Suj. 5}

No segundo grupo, Categoria II, formado pela freqüência das palavras entre jovens do sexo feminino, cursando o Ensino Médio, encontramos um futuro longínquo caracterizado pela aquisição de bens materiais. Para estas jovens, nesta etapa da vida estarão de posse de casa própria, carros, sítio e realizando viagens internacionais. A formação acadêmica parece essencial para a vida dessas jovens, pois será a garantia para uma vida financeiramente estável. As jovens, nesta categoria, também manifestam o desejo de formação familiar – casamento, filhos - e destacam a preocupação em relação as suas mães. Para elas, será importante ajudar e dar conforto para suas mães.

Espero já ter terminado a faculdade e ter meu carro e uma boa quantia em dinheiro para ter condições de comprar uma casa e ter a liberdade total.^{Suj 8}

Vou ter meu apartamento, meu carro, vou estar sossegada com filhos. Vou ser uma mãe coruja e muito feliz.^{Suj 47}

Estarei casada, com uma vida muito estável, com um carro do ano para minha mãe. Faço questão de dar no mês uma importância, pois quero tudo de bom e de melhor para ela.^{Suj 34}

Conclui-se que, pelos posicionamentos dos sujeitos pesquisados, a vida transcorrerá para um rumo certo – um final feliz. Assim, num certo sentido, este final feliz introduz o fim providencial, concretizando o momento de êxito ou finalização.

Na comparação entre as categorias apresentadas e a Tabela 7, 45% dos jovens prevêem os acontecimentos num futuro longínquo entre os anos de 2003 e 2010 (concretização em no máximo 9 anos após a coleta de dados), seguidos por 19,68% entre os anos de 2011 e 2020 (concretização em no máximo 19 anos após a

coleta de dados). Estes dados indicam uma discrepância entre os acontecimentos previstos e os anos em que estes ocorrerão, tendo em vista a conjuntura social em que estes jovens estão inseridos.

Nas categorias I e III, encontramos o predomínio da família estruturada, envolvendo além dos filhos, netos e outros agregados, assim como a aposentadoria que indica a finalização de um processo de vida, momento em que estes jovens estarão financeiramente estáveis, vivendo num país sem os entrincheiramentos sociais, políticos e econômicos hoje existentes e na categoria II, as jovens apontam para a aquisição de bens materiais.

e) Imagens do futuro

Na descrição das imagens do futuro, o Programa ALCESTE identificou quatro classes de significados e as palavras mais freqüentes em cada uma das classes. As palavras identificadas nas Classes I e II encontram-se presentes, e com maior freqüência entre os jovens do Ensino Médio. As palavras encontradas na Classe III apresentam maior freqüência entre os jovens do Ensino Fundamental, cor negra; e na Classe IV, entre jovens do sexo feminino, cor branca.

Na descrição do futuro longínquo, o ALCESTE trabalhou com 4.711 palavras diferentes, identificando 1.025 ocorrências (formas) e a freqüência média por forma distinta correspondente a 5.

Tabela 11: CLASSIFICAÇÃO DESCENDENTE HIERÁRQUICA

Palavras mais freqüentes na classe Freqüência ≥ a 5 Porcentagem ≥ 50% $\lambda^2 \geq 3,84$

**I
FUTURO INCERTO**

	Freqüência	Porcentagem	λ^2
Acontecer	10	62,50	11.92
Fazendo	5	100,00	14.16
Miséria	5	62,50	5.52
Mudar	6	100,00	17.15
Podendo	15	78,95	31.25
Ruim	5	100,00	14,16
Saber	8	88,89	19.02
Bom	5	55,56	4.06

Palavras mais freqüentes na classe Freqüência ≥ a 5 Porcentagem ≥ 50% $\lambda^2 \geq 3,84$

**II
DESEQUILÍBRIOS MUNDIAIS**

	Freqüência	Porcentagem	λ^2
Acho	6	50,00	5.75
Avanço	10	71,43	21.71
Doenças	5	100,00	17,89
Máquinas	5	83.33	13.34
Nova	6	66,67	10.83
Tecnologia	14	58,33	22.12
Estará	5	55,56	6.06

Palavras mais freqüentes na classe

**III
FUTURO DE REALIZAÇÕES
PESSOAIS**

	Freqüência	Porcentagem	λ^2
Criamos	5	100,00	11.95
Jovens	6	60,00	4.52
Pensam	8	61,54	6.70
Possamos	5	71,43	5.92

Trabalhar	7	87.50	13.22
-----------	---	-------	-------

Palavras mais freqüentes na classe **Freqüência \geq a 5** **Porcentagem \geq 50%** **$\lambda^2 \geq 3,84$**

IV

ESPERANÇA EM UM MUNDO

MELHOR

Acabado	5	50,00	6.16
Esperança	8	66.67	18.24
Esteja	5	83,33	15.87
Fome	6	54,55	9.07
Guerras	6	66,67	13.29
Melhor	5	50,00	6.16
Mundo	11	31,43	4.11
Quero	6	54,55	9.07

Para os jovens nesta Categoria, o futuro é abstrato, misterioso e se configura pelo sentimento de incerteza. Os jovens referem-se a um futuro no qual não conseguem precisar ou definir uma imagem certa, limitando-se, no conjunto do discurso, aos posicionamentos de que poderá ser bom ou poderá ser ruim.

Os jovens da Categoria I demonstram acreditar na existência do futuro, no entanto colocam em dúvida a sua própria existente. A dúvida decorre da relação que os jovens estabelecem entre dificuldades e problemas do mundo atual – conflitos, miséria, fome, poluição, violência, corrupção, e a possibilidade de extensão desses problemas. Para eles, a persistência desses conflitos não lhes proporcionará oportunidades de vida.

O futuro é uma coisa misteriosa pois não sabemos o que vai acontecer. Não sabemos se será bom ou ruim. ^{Suj14}

O futuro é igual a uma criança jogando bola, nem a própria criança sabe onde a bola pode parar. E assim que eu imagino o futuro, ninguém sabendo o que vai acontecer...^{Suj. 20}

Futuro é aquilo que temos certeza que existe e não temos certeza se teremos um.^{Suj. 45}

Na Categoria II, encontramos a freqüência de palavras entre os jovens também do Ensino Médio. Neste grupo, as imagens de futuro são percebidas mais concretamente, associadas à tecnologia. As imagens de futuro são concebidas sob um ângulo pessimista, no qual o avanço tecnológico e o aprimoramento das máquinas representarão a substituição do homem e do trabalho, provocando inúmeros desajustes. O conhecimento científico contribuirá para o desequilíbrio, não oferecendo segurança de um futuro melhor para o homem.

As imagens de futuro, caracterizadas pela presença da tecnologia, apontam, segundo os jovens desta classe, para a modernização da comunicação e da informática, a fabricação de carros voadores, a descoberta de remédios para as doenças, a invenção e dominação de novas máquinas, a conquista de novos planetas, o avanço da ciência e um mundo mais populoso. Apesar de aparentemente positivas, os jovens demonstram preocupação com a intensidade e as conseqüências dessas conquistas. A natureza aparece como uma preocupação. Acreditam que esta será destruída pelos descuidos provocados pelo avanço tecnológico. No campo social, revelam a existência de índices maiores de violência, drogas, doenças, pobreza, desemprego, aumento de guerras projetando um mundo impossível para a sobrevivência humana. O trabalho desenvolvido pelo homem será realizado por máquinas. As máquinas substituirão o trabalho humano desencadeando grandes desajustes.

Nas relações humanas também podemos encontrar as descrenças desses jovens. Para eles haverá destruição do homem pelo homem e pessoas serão mais possessivas, ambiciosas, com menos apego à Deus.

No futuro a tecnologia vai estar mais avançada, a pobreza vai aumentar, as guerras vão começar novamente e tudo vai ser um inferno. Para quem acredita que o futuro vai ser maravilhoso está muito enganado, pois no presente estamos vivendo deste jeito, imaginem no futuro^{Suj. 21}

O futuro para mim é ter mais tecnologia e com isto mais pessoas desempregadas, mais pobreza e mais fome^{Suj. 68}

Já na Categoria III, caracterizada pela freqüência de palavras entre jovens negros, cursando o Ensino Fundamental, encontramos na descrição das imagens de futuro a centralização em torno de seus projetos de vida, ou seja, tais projetos aparecem como naturalmente bons e, portanto, devendo se efetivar independente de todos os problemas sociais, políticos e econômicos do mundo atual. Os projetos de vida, ao que nos parece, indicam uma melhoria pessoal, incluindo a presença da família e dos amigos em direção à felicidade.

No confronto entre os projetos de vida desses jovens e os problemas sociais, os jovens revelam a esperança em um mundo melhor e o desejo de mudanças imediatas, que propiciem o estudo, o trabalho, o direito ao lazer, não havendo mais sofrimentos, desempregos, preconceitos, violência, corrupção e crimes. Podemos perceber que os jovens apresentam-se sensíveis ao contexto em que estão inseridos, entretanto não transportam os acontecimentos do mundo atual para o tempo futuro.

Este é o momento de pensarmos no futuro. A imagem do futuro e ter aquilo que eu quiser sem dificuldades e ser muito feliz com a minha família. ^{Suj 39}

A minha esperança e que não houvessem mais violência, corrupção, crimes e todas essas outras coisas que existem hoje. ^{Suj 23}

As imagens de futuro é de que nosso planeta não viva em conflito, que a tecnologia continue fechando uma porta e abrindo várias para que as pessoas não precisem roubar e matar. ^{Suj 29}

No relato dos jovens, podemos perceber também que existe uma estreita relação entre futuro e o esforço pessoal. Estes acreditam que o futuro, através dos seus projetos de vida, concretizar-se-á por meio do esforço pessoal.

Na Categoria IV, encontramos a predominância de posicionamentos entre jovens do sexo feminino e cor branca. O futuro para as jovens destas categoria é definido como aquilo de melhor que ainda vai acontecer. Entretanto, a idéia de futuro parece-nos não conceber um acontecer qualquer. Para ser futuro, deve se diferenciar do momento vivido pela qualidade dos acontecimentos e pelos benefícios sociais que este irá trazer. O futuro estaria associado à esperança em um mundo melhor. Nesta categoria, os sujeitos desta pesquisas não revelam uma imagem do futuro. É como se não a possuíssem. Seus posicionamentos focalizam os momentos vividos e seus conflitos: violência, drogas, poluição, guerras, rebeliões, fome, miséria, pobreza e brigas, como forma de justificar a ausência das imagens.

Notamos que a esperança sinalizada nesta classe não potencializa as ações dessas jovens. A esperança aparece junto a quem aprecia ou espera passivamente a chegada de momentos melhores.

Espero que o futuro seja de muitas esperanças para nos adolescentes, que as drogas diminuam, que as escolas tenham melhores ensinamentos, que haja empregos. ^{Suj. 20}

No futuro queremos que a fome e a miséria acabem e que tudo seja mais fácil para nós ^{Suj. 54}

Na comparação entre os grupos podemos encontrar proximidades nas categorias apresentadas. De uma certa forma, todos acreditam na existência do futuro e seus relatos partem do diagnóstico sombrio e negativo de nossos tempos. Os acontecimentos da vida atual apresentam-se intercambiados às imagens ou sentimentos de futuro do conjunto social, presentes nos relatos dos jovens. Portanto, estabelecida esta pressuposição, a preocupação com o futuro torna-se necessária, pois quando o futuro não parece aberto e positivo, a profecia de auto-realização estará comprometida.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos em nossa pesquisa investigar as representações sociais dos jovens sobre o tempo futuro, considerando a proposta educacional do Programa Educação para o Trabalho – SENAC/SP que engloba a elaboração de projetos de vida dos jovens. Pensamos, com efeito, que esta pesquisa nos ofereceria condições adequadas de observação, ao mesmo tempo que poderíamos contribuir com sugestões que permitissem melhor compreender os jovens e melhor adequar as propostas pedagógicas quanto ao desenvolvimento de projetos de vida.

Partimos da perspectiva teórica das representações sociais por entendermos que elas produzem e determinam comportamentos, permitindo ao indivíduo dar um sentido às suas condutas e compreender a realidade por meio de seu próprio sistema de referência. O estudo das representações sociais permite também trazer à tona os elementos importantes para compreender as construções sociais sobre os objetos sociais e a apropriação que o sujeito faz desta construção, indicando modos de pensamento sobre os objetos sociais que refletem o modo como o sujeito se define com relação a este objeto.

A análise dos dados nos apontam para o futuro como um campo de intervenção, com múltiplas possibilidades de realização para o sujeito. Este campo impõe, segundo sujeitos pesquisados, o aperfeiçoamento pessoal, a aquisição de saberes e estratégias, de coragem e virtude. O futuro é identificado neste estudo como linha de chegada, o fim das impotências e das fraquezas e a conquista da autonomia.

De acordo com os dados coletados, as representações sociais do futuro presentes nos projetos de vida dos jovens se constroem a partir de vários

elementos. O trabalho, a formação acadêmica, a formação familiar e a aquisição de bens materiais apresentam-se como componentes para que as representações sociais do tempo futuro adquiriram um sentido de auto-realização.

A análise feita mostrou que nos posicionamentos dos sujeitos pesquisados, o futuro pessoal evoca imagens comuns, indicando uma tendência à homogeneidade. É necessário ressaltar que as representações sociais são compartilhadas pelos indivíduos envolvendo o contexto social que as influenciam. As representações sociais concernem a maneira como o indivíduo apreende os acontecimentos da vida diária, envolvendo suas próprias experiências, aspectos de teorias científicas, imagens veiculadas pela mídia e informações que circulam no seu meio sobre o objeto social e sobre as relações que estabelece com os outros homens.

Entendemos que o estudo sobre as representações sociais deve analisar como o indivíduo percebe a sua realidade na relação individual e social. Neste estudo, o confronto entre as imagens e sentimentos de futuro projetados para si e as imagens e sentimentos concebidos ao futuro do conjunto social é evidenciado por contradições. O que se passa no imaginário dos jovens em relação às suas vidas futuras são realizações pessoais advindas dos estudos e do trabalho, aliados ao esforço pessoal, a constituição familiar composta por bons parceiros (as) filhos e netos, a posse de bens materiais e, sobretudo, uma estado absoluto de felicidade. No entanto, o diagnóstico que pauta os posicionamentos dos jovens aponta um mundo que se desgasta à medida que se adiantam os anos. Descreve as calamidades, elenca os indícios da desregulação do mundo, remetendo-se a várias questões como: desemprego estrutural, exclusão social, perigos do avanço tecnológico, a multiplicação de guerras, entre outros. Tais imagens ou sentimentos

parecem-nos pouco enquadrados na representação social que eles mesmos elaboram.

Contudo, considerando que a pesquisa tem como ancoradouro a proposta de desenvolvimento de projetos de vida, encontramos na literatura estudada aspectos sobre projetos que apontam para esta contradição. Segundo BOUTINET (1990), o projeto exprime uma vontade de liberdade face a um estado social tornado opressivo pelo progresso tecnológico. O projeto seria um alibi possível, substituto de soluções momentaneamente impossíveis de se encontrar. Para GUICHARD (1993; p. 14), *“o projeto é quem melhor permite remediar um estado caracterizado por insuficiências: taxa de desemprego, não-competitividade, desorganização da produção, regressão escolar, angústia quanto ao futuro, etc”*. Sendo então o projeto um instrumento carregado de pressupostos da própria cultura e considerando o próprio conceito que encarna, este acaba por ser uma força homogeneizadora das representações sociais.

A permanência das homogeneizações encontradas neste estudo tendem a dificultar a captação dos indivíduos, refletindo-se na forma como eles pessoalmente se posicionam. As representações sociais podem assim ser fator dificultador das ações pedagógicas transformadoras. Por esta razão, acreditamos que desvendá-las e discuti-las no âmbito dos espaços educacionais podem trazer maior clareamento das propostas educacionais e, efetivamente, proporcionarem o desenvolvimento dos atores sociais, na medida em que conferimos a necessidade de identificarmos novos sentidos e visões de mundos dos alunos como estatuto para a elaboração de seus projetos de vida.

Assim sendo, sugerimos que os projetos de vida sejam desenvolvidos a partir de uma interlocução efetiva entre educadores e educandos no qual o educador,

utilizando-se da indagação como método de instrução, procure buscar, juntamente com o aluno, a compreensão dos significados de suas escolhas (que podem englobar a ausência total da escolha ou a facilidade de decisão), a maneira como o jovem representa as situações previstas em seus projetos; as interfaces com a sociedade; as dimensões que estruturam os projetos; os critérios de avaliação que se emprega.

Acreditamos, finalmente que a prática pedagógica com os projetos de vida deve fomentar no aluno a sua capacidade de construção de novas relações e de novas situações num quadro em que cada um se assuma como sujeito agente de mudanças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

ABRIC, Jean-Claude. A abordagem Estrutural das Representações Sociais. In: MOREIRA, Antonio Silva; OLIVEIRA, Denize Cristina de (org.). **Estudos Interdisciplinares de Representações Sociais**. Goiânia: AB, 1998 p. 27-46.

BECKER, Daniel. **O que é Adolescência**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BOUTINET, Jean-Pierre. **Antropologia do Projeto**. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

CAMARGO, Brígido Vizeu. **ALCESTE: Um Programa de Análise Quantitativa de Dados Textuais**. Laboratório de Psicossociologia da Comunicação e da Cognição Social. CFH Universidade de Santa Catarina, 1999.

CARVALHO, Adalberto Dias de. **A Educação como Projeto Antropológico**. Porto: Afrontamento, 1992.

CASTANHO, Gisela M. Pires. **O Adolescente e a Escolha da Profissão**. São Paulo: Paulus, 1988.

CERVINI, Ruben. **O trabalho e a rua: crianças e adolescentes no Brasil urbano dos anos 80**. São Paulo: Cortez, 1996.

GOHN, Maria da Glória. **Educação Não-Formal e Cultura Política**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

GUICHARD, Jean. **L' école et les représentations d'avenir des adolescents**. Paris: Presses Universitaires de France, 1993.

HINKELAMMERT, Franz Josef. **Crítica à Razão Utópica**. São Paulo: Paulinas, 1984.

JODELET, Denise. La representación social: fenómenos, concepto y teoría. In. MOSCOVICI, Serge. **Psicología Social II**. México: Paidós, 1984.

MACHADO, Nilson José. **Educação: Projetos e Valores**. São Paulo: Escrituras Editora, 2000

MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1978.

_____. Prefácio, In: SPINK, Mary Jane (org.). **O Conhecimento no Cotidiano: As Representações Sociais na perspectiva da Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 1995 p. 7-16

OSÓRIO, Luis Carlos. **Adolescente Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

SÁ, Celso Pereira de. **A Construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

_____. **Núcleo Central das Representações Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

SALLES, Leila Maria Ferreira. **A Representação Social do Adolescente e da Adolescência: um discurso contrastante entre o genérico e o particular (um estudo em escolas públicas do Estado de São Paulo)**. Tese de doutorado, Psicologia da Educação; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1993

SILVA, Jair Militão da. **Educação Comunitária: Estudos e Propostas**. São Paulo: SENAC, 1996.

TOFFLER, Alvim. **Aprendendo para o Futuro**. Rio de Janeiro: Artenova, 1977.

TORRES, Rosa Maria. **Que (e como) é necessário aprender?** Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.

VERGÉS, Pierre. L'évocation de l'argent: une méthode pour la définition du
noyau central d'une représentation. Bulletin de Psychologie, XLV: 203-209.

ANEXO I

INSTRUMENTO DE LEVANTAMENTOS DE DADOS GERAIS

Solicitamos o preenchimento dos seguintes dados:

Nome completo : _____

Idade : _____

Sexo Feminino Masculino

Cor/raça Branco Negro Pardo Amarelo

Você tem religião? Sim Não

Qual? _____

Escolaridade Ensino Fundamental 7ª série 8ª série

Ensino Médio 1ª série 2ª série 3ª série

Incluindo você, quantas pessoas moram na mesma casa? _____

Relacione no quadro abaixo as pessoas que trabalham

Parentesco	Profissão	Renda

Quanto a moradia

Mora em casa: própria cedida paga aluguel ? quanto _____

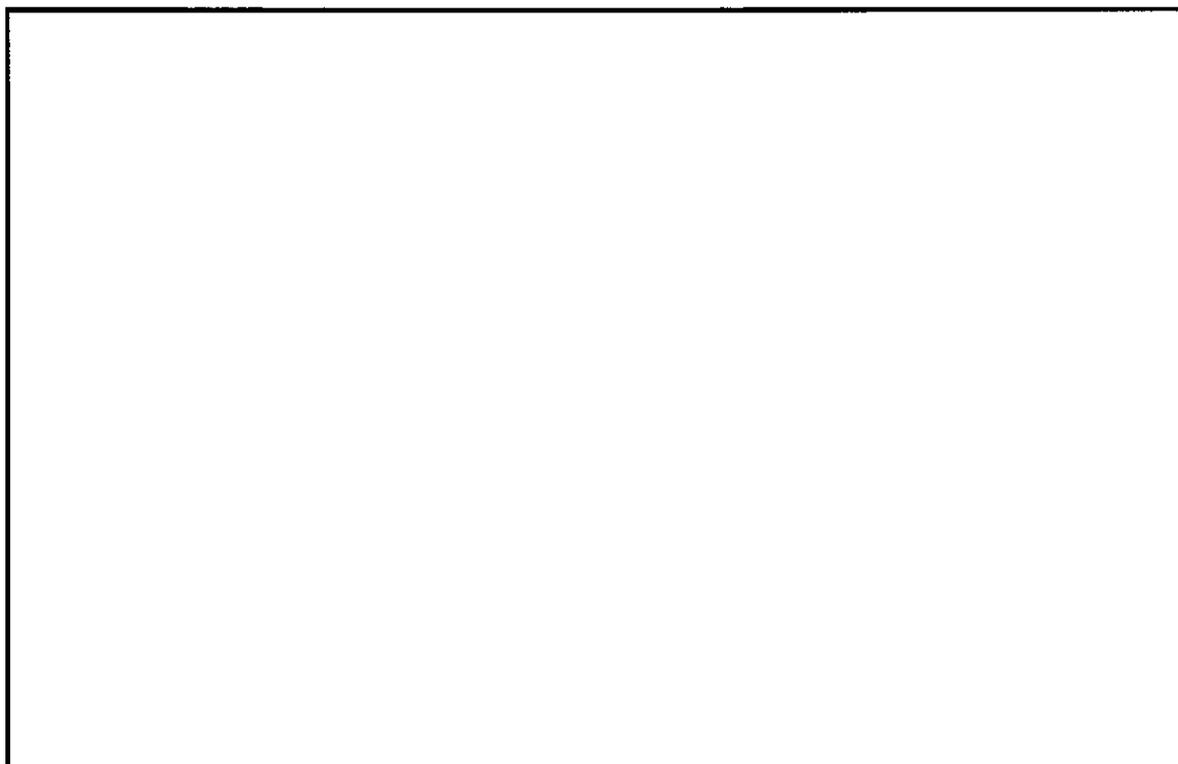
Número de cômodos da casa _____ Tipo da casa alvenaria Madeira

Em relação a sua casa informe a quantidade de:

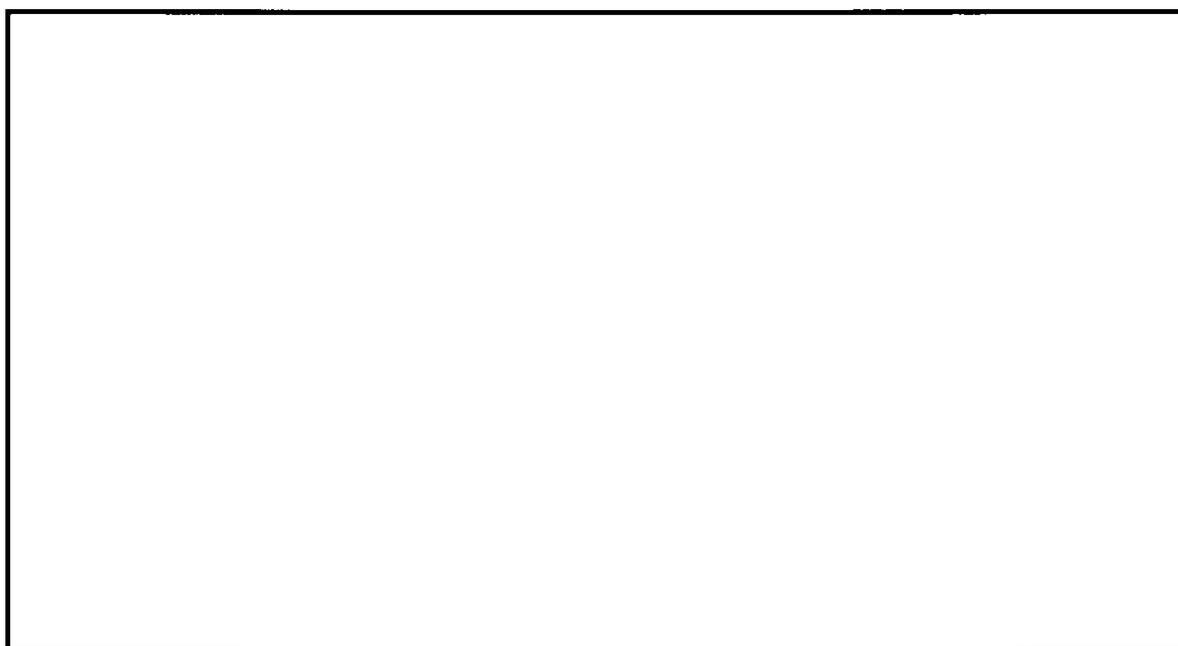
Quartos		Telefone		Computador	
Televisão		Aparelho som		Celular	
Vídeo K-7		Freezer		Filmadora	
Geladeira		Microondas		Automóvel	

O automóvel mais novo é do ano de _____ da marca _____

1. Além de estudar que outras atividades você desenvolve?

A large, empty rectangular box with a black border, intended for the respondent to write their answer to the first question.

2. Quais são as suas atividades de lazer?

A large, empty rectangular box with a black border, intended for the respondent to write their answer to the second question.

Um Futuro a médio prazo: _____

Descreva-se neste futuro a médio prazo:

Um Futuro longínquo: _____

Descreva-se neste futuro longínquo:



4. Indique no quadrinho abaixo quem melhor representa o

Futuro

- as crianças os jovens os adultos os idosos todos
 nenhum

Justifique: _____



5. Para você o jovem se localiza:

- No passado No presente No futuro

Porquê _____



6. Para seus pais o jovem se localiza:

- No passado No presente No futuro

Porquê _____



7. Para os seus professores o jovem se localiza:

- No passado No presente No futuro

Porquê



8. Quais os desafios do jovem?



9. Quais são os medos dos jovens?
